

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
INCLUSIVA
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE – PROFEI

EDINÉIA APARECIDA CALISTRO

**PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS HUMANIZADORAS**

PONTA GROSSA
2022

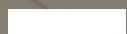
**PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS HUMANIZADORAS
(E-book)**

Produto apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva – Mestrado Profissional em rede - PROFEI da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como parte integrante da dissertação: Educação Inclusiva, Ensino Remoto e COVID-19: Possibilidades e Limites de Práticas Pedagógicas Humanizadoras para obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva.
Orientadora: Prof.^a Dra. Edina Schimanski

PONTA GROSSA
2022

PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS HUMANIZADORAS

PRODUTO EDUCACIONAL



PROFEI - UEPG



PRODUTO EDUCACIONAL

COAUTORES(AS)

Ana Fernanda Brandão Pereira

Emanuele Rodrigues de Lima

Giomara Gdla Schibelsky

Helieri Dobis

Mariani Bandeira Cruz Oliveira

Selma Aparecida Carneiro

Silvestre Alves Gomes

Thais Fernanda Pilar

Educadores(as) Pertencentes ao Corpo
Docente do Colégio Estadual Santa Maria

PRODUTO EDUCACIONAL

Organização:

Edinéia Aparecida Calistro (Pesquisadora)
Dra. Edina Schimanski (Orientadora)

FICHA CATALOGRÁFICA

C154

Calistro, Edinéia Aparecida

Proposições metodológicas para o desenvolvimento de práticas docentes humanizadoras / Edinéia Aparecida Calistro. Ponta Grossa, 2022.
96 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Área de Concentração: Educação Inclusiva), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Edina Schimanski.

1. Educação. 2. Inclusão. 3. Práticas pedagógicas. I. Schimanski, Edina. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação Inclusiva. III.T.

CDD: 371.92



DESCRIÇÃO TÉCNICA

Nível de Ensino a que se destina o produto:

TODOS OS NÍVEIS DA EDUCAÇÃO

Área de conhecimento:

EDUCAÇÃO

Público-alvo:

PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO

Categoria deste produto:

MATERIAIS TEXTUAIS

Ilustrações/Imagens

Canva.com

Cidade:

PONTA GROSSA/PR

País:

BRASIL

Ano:

2022

Origem do Produto:

DESENVOLVIDO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA NO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM REDE - PROFEI

APRESENTAÇÃO

Caro(a) leitor(a),

O mestrado profissional apresenta um diferencial que consiste na aplicação prática do conhecimento e na socialização da pesquisa por meio dos produtos educacionais. Nesse sentido, apresenta-se este e - book com o objetivo de destacar as experiências e reflexões centradas na atuação docente, proporcionando uma consciência de sua experiência profissional, das possibilidades e dificuldades de sua prática.

O produto educacional "Proposições Metodológicas para o Desenvolvimento de Práticas Docentes Humanizadoras", contribuirá para a apresentação de estratégias que estejam vinculadas ao processo de emancipação do sujeito, bem como ao acolhimento do educando(a) no espaço escolar onde se faz necessária uma reflexão a respeito de uma educação que atenda aos muitos contextos presentes na escola.

Pretende-se, com este material educativo, socializar as boas práticas desenvolvidas pelos sujeitos de pesquisa, como também apresentar proposições de metodologias que otimizem a educação humanizadora, subsidiando as instituições de ensino para o acompanhamento e reflexão do processo educacional inclusivo.

Desejamos uma boa leitura e reflexão !



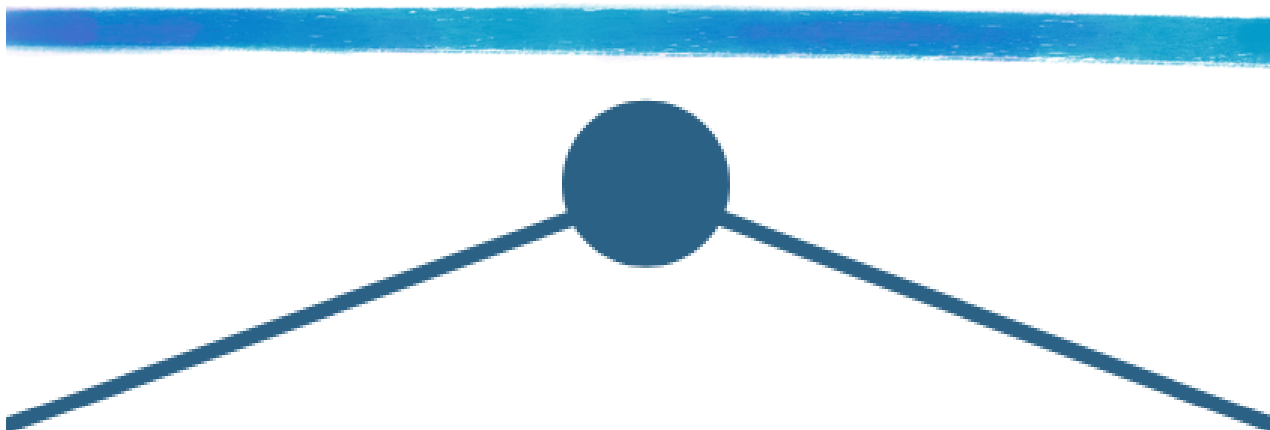
Fonte: banco de imagens do Canva

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a todos(as) aqueles(as) que doaram seu profissionalismo, dedicação e engajamento para ajudar a construir este material.

Nossa mais profunda gratidão aos(às) que deixaram seu legado à educação do Colégio Estadual Santa Maria, oferecendo o melhor de si para alcançar uma sociedade mais digna, justa e solidária.





“Não há utopia verdadeira fora da tensão entre a denúncia de um presente tornando-se cada vez mais intolerável e o anúncio de um futuro a ser criado, construído, política, estética e eticamente, por nós, mulheres e homens. A utopia implica essa denúncia e esse anúncio, mas não deixa esgotar-se a tensão entre ambos quando da produção do futuro antes anunciado e agora um novo presente. A nova experiência de sonho se instaura, na medida mesma em que a história não se imobiliza, não morre. Pelo contrário, continua.” (FREIRE,

1992, p. 126)

SUMÁRIO

Introdução.....10

Primeiro Capítulo: Diálogo com autores(as).....14

Segundo Capítulo: Práticas Pedagógicas
Desenvolvidas pelos(as) docentes coautores(as)
.....24

Terceiro Capítulo: Reflexões sobre a Prática
Pedagógica Inclusiva..... 84

Considerações Finais.....95

Referências.....96

INTRODUÇÃO

Essa Criação Educacional a partir da Pesquisa **“EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ENSINO REMOTO E COVID 19: POSSIBILIDADES E LIMITES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS HUMANIZADORAS”**, elenca

metodologias aplicadas no enfoque do acolhimento. O objetivo central da pesquisa foi realizar uma análise da percepção docente, especificamente no que diz respeito às dificuldades de implementação do ensino remoto em uma escola pública com vulnerabilidades socioeconômicas.



O material compartilhará boas práticas desenvolvidas pelos sujeitos de pesquisa, como também apresentará proposições de metodologias que possuam o enfoque de uma educação humanizadora, servindo de base ao trabalho docente, otimizando a sua prática pedagógica.

Objetiva-se, assim, apresentar um material que possa subsidiar o trabalho metodológico, resultando de uma pesquisa que evidenciou as dificuldades de uma comunidade escolar vulnerável, bem como o quanto a escola é representativa para esses educandos(as), uma vez que a sua função é proporcionar a inclusão, através de práticas docentes que garantam a representatividade de uma educação emancipatória.



Este *e-book* traz contribuições dos sujeitos de pesquisa ao propagar as práticas pedagógicas desenvolvidas e aplicadas por docentes que atuam no Colégio Estadual Santa Maria.

Com o produto educacional, fruto da pesquisa, pretende-se colaborar para uma reflexão sobre as práticas, diante de fatores que contribuíram e ainda contribuem para a invisibilidade do sujeito histórico no espaço escolar.

De acordo com Libâneo (2005, p.15) “As transformações das práticas docentes só se efetivarão se o professor(a) ampliar sua consciência sobre a própria prática, a de sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos”.

Esse material será composto por três capítulos. O primeiro apresentará um diálogo com autores(as) que fundamentam a prática pedagógica voltada para a valorização de uma educação emancipatória.

No segundo, pretende-se apresentar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos(as) docentes que compõem o quadro próprio do magistério do Colégio Estadual Santa Maria, elencando a maneira de trabalhar no enfoque da inclusão.

O terceiro capítulo, apresenta uma reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na perspectiva da educação inclusiva que priorizem a humanização no processo de ensino aprendizagem.

A light blue rectangular document with horizontal lines and a square placeholder on the left. A yellow pencil with an orange eraser and a blue band is positioned diagonally across the document, pointing towards the bottom right.

Primeiro Capítulo

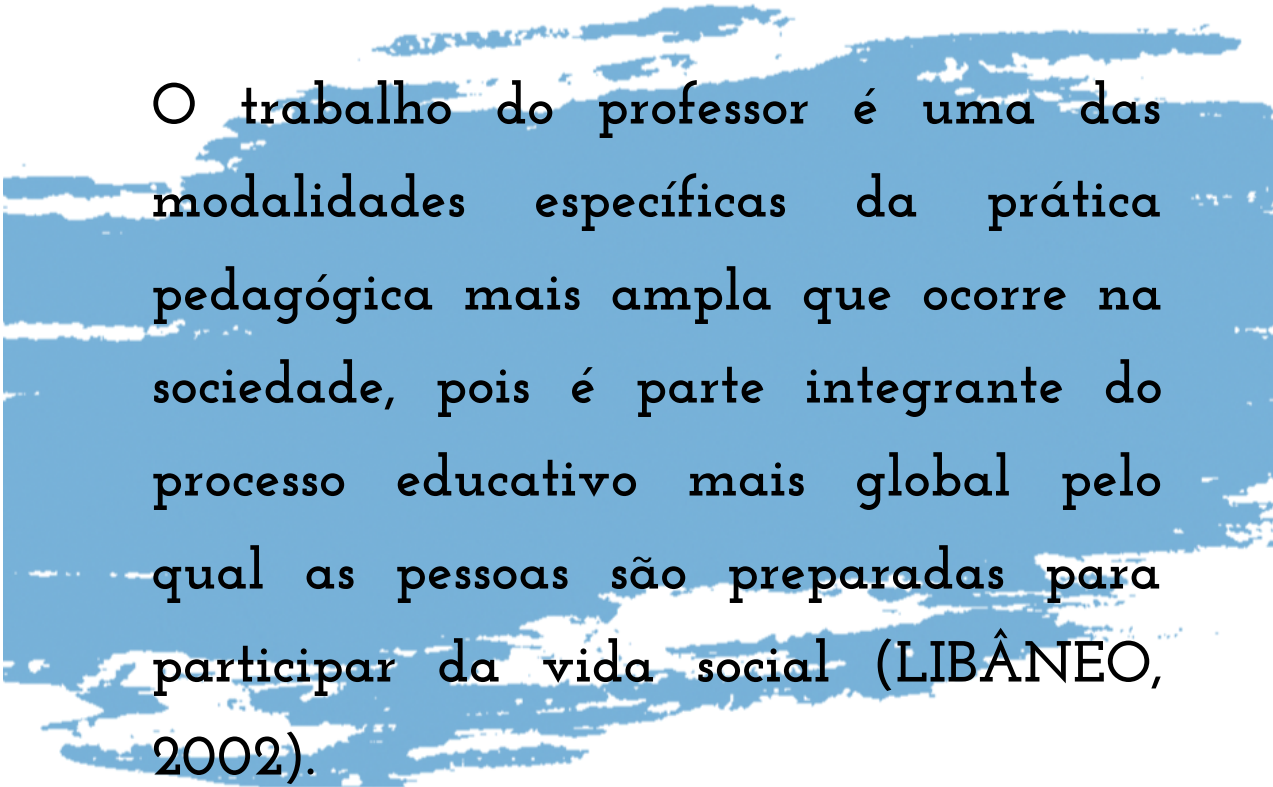
Diálogo com autores(as)

Os pressupostos teóricos que norteiam o trabalho partem de autores como Boneti (2010), Freire (1987), Libâneo (2005), Mantoan (1997) Sasaki (2003) que discutem o direito de inclusão e representatividade social a todo o sujeito. Destacando práticas pedagógicas que estejam delineadas na perspectiva da inclusão, enfatizando o desenvolvimento de ações humanizadoras que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e solidária.

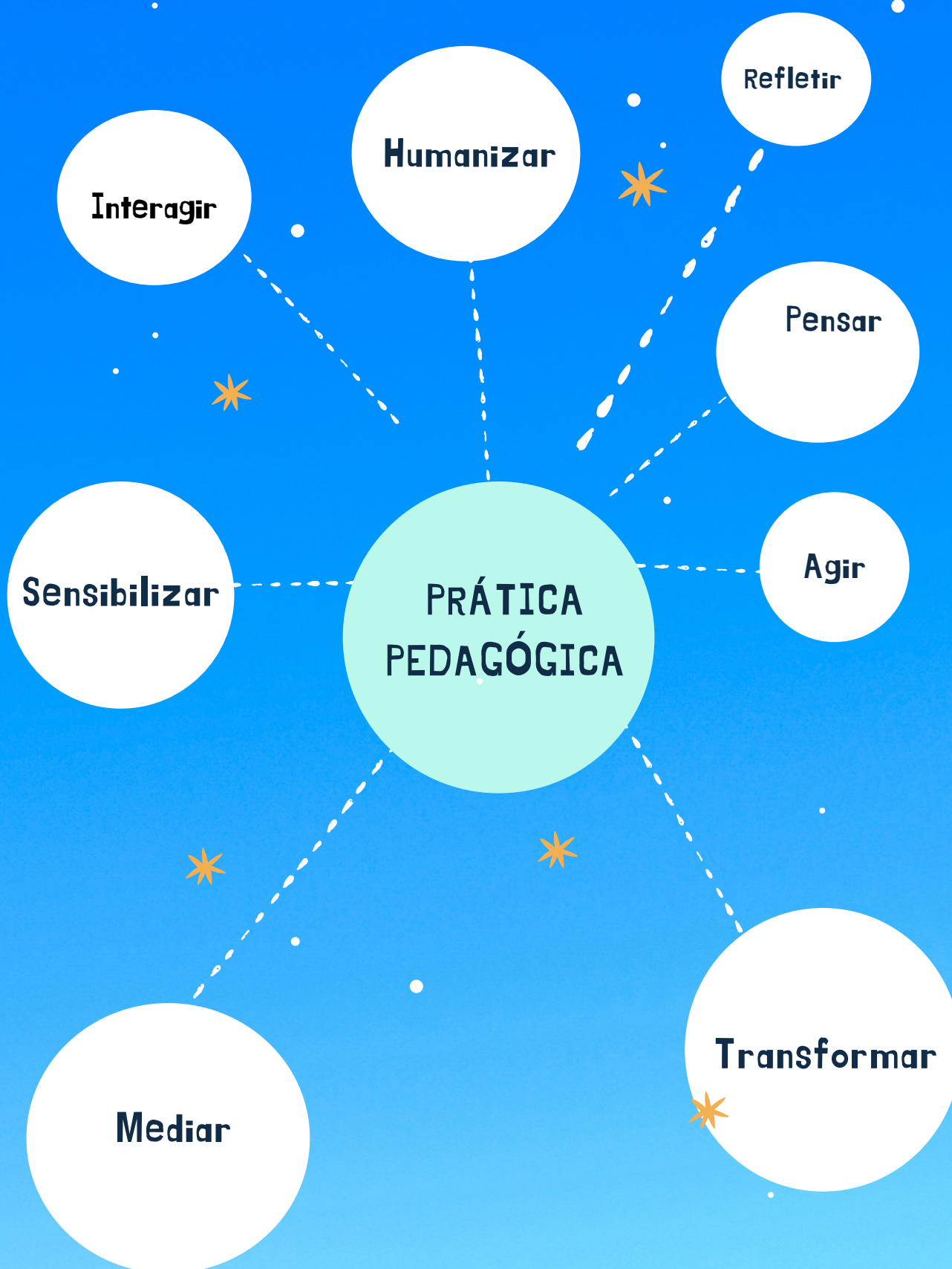




A prática docente é compreendida como trabalho humano e, por isso, construída por sujeitos inseridos em um espaço histórico e socialmente construído. A investigação da prática educativa constitui-se num importante dispositivo que permite uma reflexão para além dos limites laborais.



O trabalho do professor é uma das modalidades específicas da prática pedagógica mais ampla que ocorre na sociedade, pois é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual as pessoas são preparadas para participar da vida social (LIBÂNEO, 2002).



A escola é o espaço no qual acontece a intervenção pedagógica e o(a) professor(a) é o mediador(a) que contribui para formação do(a) educando(a). O ato de ensinar, mesmo que considere a metodologia e os recursos, não se efetiva sem a prática pedagógica desenvolvida pelo(a) professor(a), ou seja, ela se materializa na ação do(a) docente. A ação mediadora é o destaque realizado no processo da prática pedagógica e é na escola que o(a) professor(a) desempenha a mediação entre o(a) educando(a) e o conhecimento.



Saiba Mais

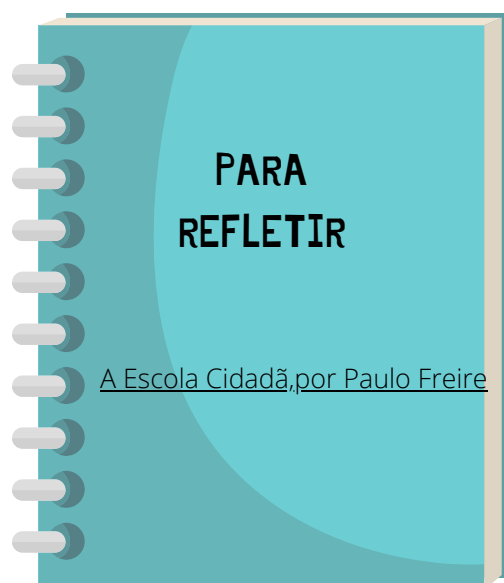
Práticas Pedagógicas e Elementos Articuladores
Maria Cristina Borges da Silva (org.).



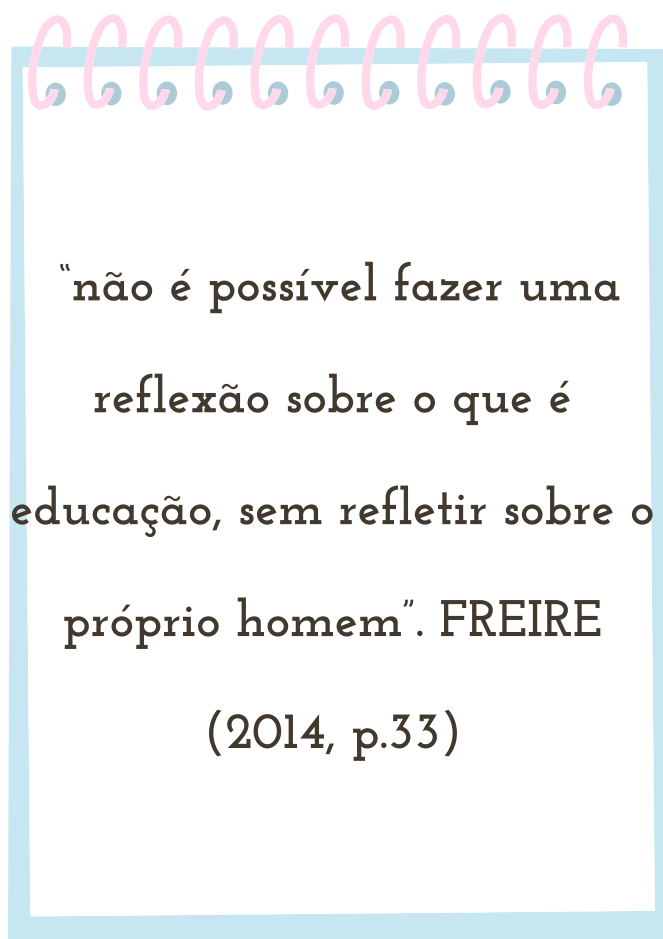


A docência não se constitui em uma reprodução de técnicas pedagógicas, mas desenha-se na perceptiva da construção que conduz o(a) professor(a) a uma diversidade de saberes, teóricos, filosóficos, metodológicos.

A prática docente deve ser focada na função social e humana, garantindo a inclusão dos sujeitos históricos que precisam ter garantidos o seu direito de representatividade.



Para Freire (1996), há necessidade de reflexão crítica sobre a prática docente, que deve envolver um processo dialético e dinâmico entre o fazer e o pensar, entre educador e educando. É preciso levar em consideração o reconhecimento da identidade cultural do(a) educando(a).



O(a) docente que trabalha no enfoque do acolhimento apresenta condições de proporcionar uma efetiva formação do(a) educando(a), uma vez que tem a consciência do significado de uma atuação pedagógica diferenciada, identificando as necessidades do(a) estudante, insistindo em ações que proporcionem a aprendizagem, garantindo, portanto, a representatividade desse sujeito frente à sociedade.



Fonte: banco de imagens do Canva

A ação docente, dependendo de como é conduzida, pode causar tanto resultados positivos quanto negativos no processo de ensino aprendizagem, por isso, ela necessita se centrar em uma pedagogia articulada com as lutas sociais e consciente das formas de dominação ideológica. A educação demanda da construção de ambiências democráticas de fala, escuta, narrativas de afirmação da diversidade, de identidades, de valores, memórias e tradições coletivas, desconstruindo a visão homogênea e horizontal de culturas e identidades (ARROYO, 2008).

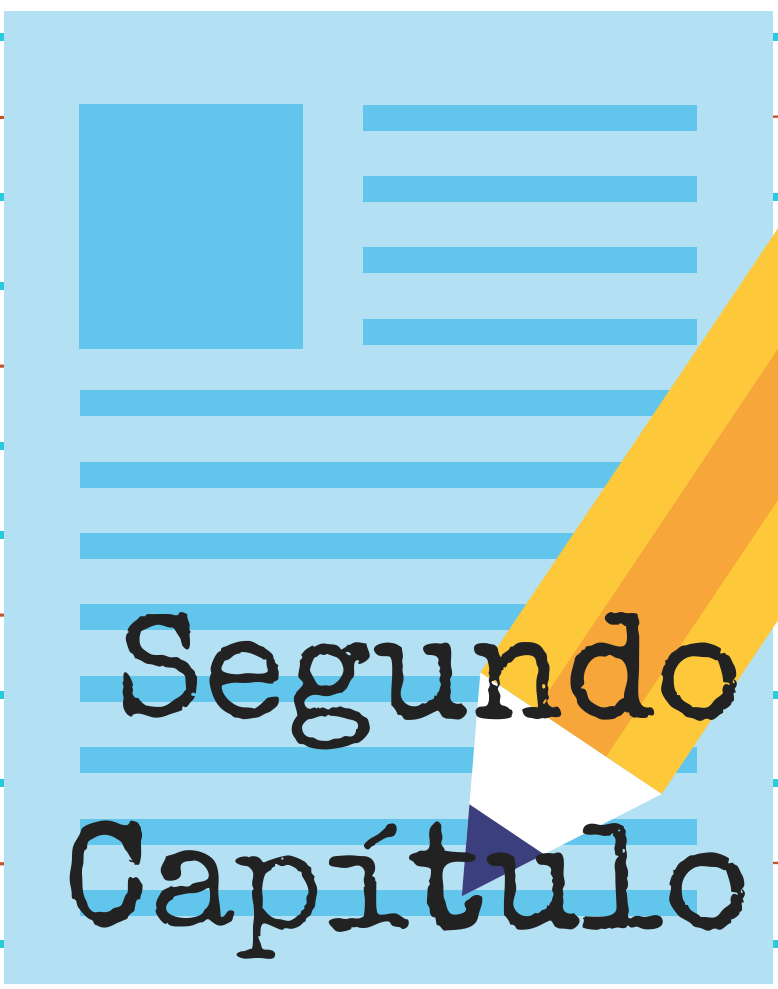


Saiba Mais

Concepções Pedagógicas - Miguel Arroyo

“O clima de respeito que nasce de relações justas, sérias, humildes, generosas, em que a autoridade docente e as liberdades dos(as) alunos(as) se assumem eticamente, autentica o caráter formador do espaço pedagógico” (FREIRE, 1996, p.103).





Segundo Capítulo

*Práticas Pedagógicas Desenvolvidas
pelos(as) docentes coautores(as)*

A Escola é



Escola é ... o lugar que se faz amigos.

Não se trata só de prédios, salas, quadros,

Programas, horários, conceitos...

Escola é sobretudo, gente

Gente que trabalha, que estuda

Que alegra, se conhece, se estima.

O Diretor é gente,

O coordenador é gente,

O professor é gente,



O aluno é gente,

Cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor

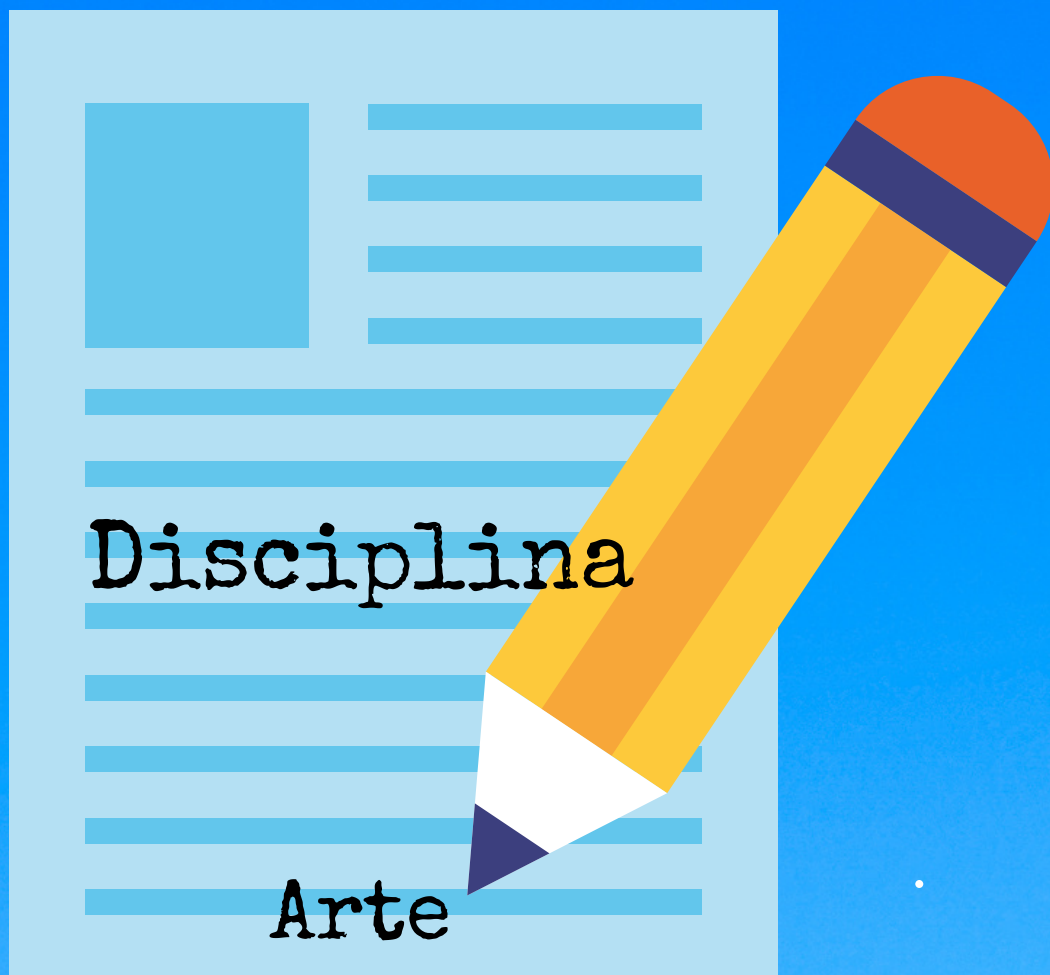
Na medida em que cada um se comporte

Como colega, amigo, irmão...

(Paulo Freire)



Os relatos dessas práticas, elaboradas pelos(as) próprios(as) docentes que as criaram, se constituem em uma amostra pedagógica de metodologias ativas que proporcionam o protagonismo ao(a) educando(a) na construção do conhecimento. As práticas priorizam o aprendizado de conteúdos, promovendo a colaboração entre os(as) envolvidos(as) no processo de ensino aprendizagem. Nesta publicação, seus(suas) criadores(as) apresentam suas motivações, objetivos, metodologias empregadas e relatos da experiência, destacando as percepções dos(as) educandos(as) frente à prática aplicada.





Tema da aula: Autorretrato

Objetivos da aprendizagem:

- Conhecer a origem do autorretrato;
- Compreender o autorretrato enquanto espelho do artista em que, além da imagem externa, seu estado de espírito, suas convicções e sua maneira de ver a arte são expostos;
- Produzir um autorretrato, considerando sua constituição enquanto sujeito e não simplesmente configuração estética;

Metodologia:

Em um primeiro momento, a pergunta motivadora quanto à necessidade do ser humano vislumbrar sua própria imagem e, mais do que isso, deixar sua marca, introduz um debate e insere o autorretrato no contexto dos alunos.

Na sequência, a projeção da apresentação de slides sobre a história do autorretrato, desde sua origem até os dias atuais, apresenta à discussão questões históricas, movimentos artísticos, personalidades marcantes das artes e imagens completamente inusitadas aos alunos ainda presos ao formalismo estético das artes clássicas.



A leitura das imagens culmina em uma produção individual totalmente subjetiva e reflexiva, uma vez que um dos objetivos da aula é desprender-se do fazer meramente técnico e apropriar-se de uma ferramenta de expressão que extrapola as convenções. A linguagem artística a ser empregada fica a critério do aluno, uma vez que ele foi exposto a inúmeras possibilidades, como desenho, pintura, gravura, escultura, fotografia, arte digital, etc.

Recursos utilizados:

- Projetor;
- Materiais artísticos diversos segundo a linguagem escolhida para a realização do autorretrato, como: papel, lápis de cor, pastel oleoso, tinta, celular etc.

Relato de Experiência:

A aula foi pensada a partir do livro “Espelho de Artista”, da educadora Katia Canton (2004). Ao contrário dos habituais autorretratos em pinturas clássicas, a publicação apresenta um passeio pela História da Arte nas mais variadas linguagens e produzidos de forma, por vezes, inusitadas. O determinante em cada produção, foi a personalidade do artista e a sua necessidade de transparecer, através da sua arte, o reflexo do seu modo de ser, pensar e enxergar o mundo.

A leitura de tais imagens promoveu aos alunos a percepção da potência da arte enquanto ferramenta de expressão que eles têm em mãos.

Auto-Retrato, Espelho de Artista

Fique por
dentro

É fato que o ambiente escolar (profissionais e alunos) ainda confunde aula de arte enquanto área de conhecimento, capaz de promover o pensamento crítico, de estimular a criatividade, de contribuir para a alfabetização estética e de promover a expressão subjetiva em respeito a individualidade de cada um, com ateliê de arte, em que se presa pela técnica e pela qualidade estética em detrimento da expressão e da subjetividade do aluno.

O objetivo da aula era aliar a história da arte, a partir da leitura de imagens de movimentos e períodos diversos, às questões inerentes ao humano independente do tempo. Dessa forma, foi possível dotar o conteúdo de significado para os alunos desde o primeiro instante, quando eles na pergunta motivadora associaram os autorretratos às selfies.



Fonte: banco de imagens do Canva



A partir de então, independente de se tratar de Rembrandt, que se exibiu em cerca de cem autorretratos, ou de Edouard Fraipont que distorceu tanto sua imagem que sumiu completamente e virou um anjo azul, em todos os momentos da aula os alunos perceberam que a técnica estava a serviço da expressão. A intenção, portanto, era que eles, a partir, dos exemplos abordados, percebessem que cada um dos artistas tinha uma personalidade determinada, um momento histórico vivido, por vezes, algo a dizer e, a partir daí, um autorretrato a elaborar. Este foi o desafio proposto.

As produções demonstraram que mesmo sem abordar nenhum assunto da atualidade especificamente, os alunos fizeram associações e em suas produções deixaram evidente seus posicionamentos, desconfortos e dúvidas.



Enfim, a atividade foi concluída com sucesso. Através de desenhos, pintura, fotografia e arte digital os alunos retrataram-se de formas diversas. Houve autorretrato sem rosto, outro com ênfase no cabelo e na necessidade de fugir dos padrões, um em arte digital que trazia a figura da menina bebendo em uma caneca com a mensagem “vontade de viver” e tantos outros que evidenciaram o envolvimento dos alunos com a atividade. Ficou claro que eles privilegiaram a expressão, ampliaram o leque de possibilidades de linguagem artística e não abandonaram a preocupação estética.



Saiba Mais

Imagens de Si: O Autorretrato como Prática de Construção da Identidade, org. por Roselene Maria Rauen e Daniel Bruno Momoli

A Produção dos Alunos(as)



Acervo pessoal da coautora



Acervo pessoal da coautora



Acervo pessoal da coautora



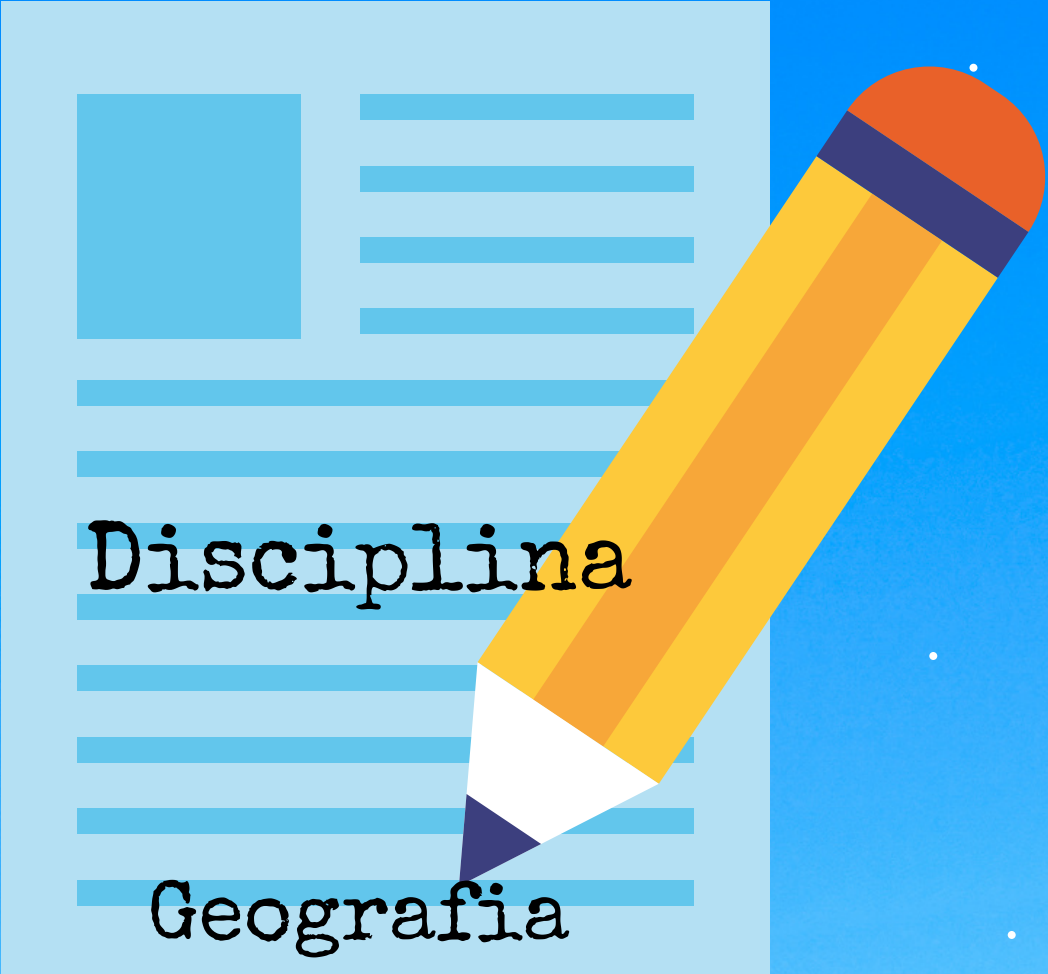
Acervo pessoal da coautora



Acervo pessoal da coautora



Acervo pessoal da coautora



Disciplina

Geografia

Tema da aula: Relevo Brasileiro. Experiência de Atividades na Disciplina de Geografia: Aluna com Baixa Visão.

Objetivos da aprendizagem:

- Estimular o reconhecimento das formas de relevo do território brasileiro, através do tato e de textos e imagens ampliadas ao aluno com diagnóstico de Baixa Visão;

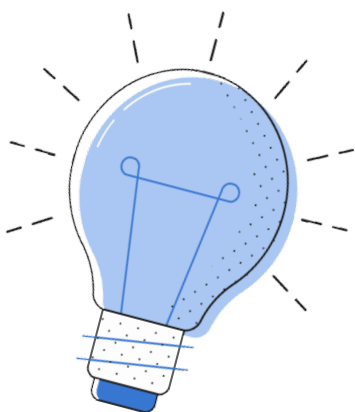


Metodologia:

Proporcionar materiais escritos com tamanho ampliado adequadamente.

- Observar seu posicionamento em sala;
- Incentivar sua participação oral;
- Incentivo pessoal;

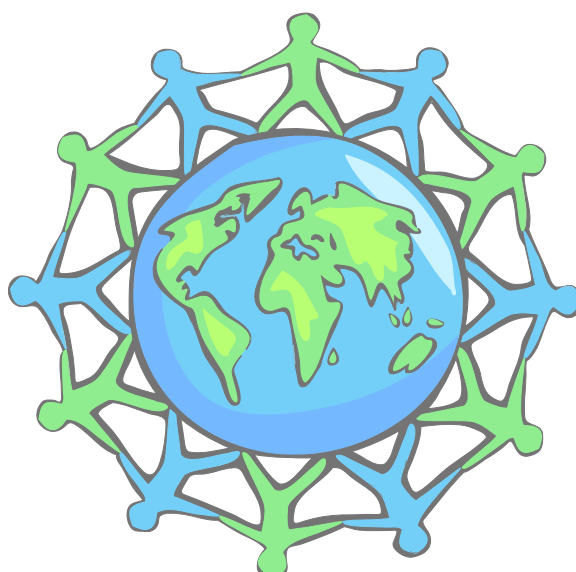
**Por que precisamos
trabalhar com a educação inclusiva???**



**Por que existe uma
necessidade do atendimento
escolar, sem distinção, a todas
as pessoas. (UNESCO, 1990).**

Recursos utilizados:

O tamanho da letra das atividades impressas e manuscritas foram ampliadas de acordo com o sugerido pela professora da SRM. Foi utilizada uma maquete da Região Sul do BR estimulando o tato, nessa atividade o relato das viagens que a aluna realiza foi muito importante, conseguimos que ela sentisse como é mudar de relevo numa viagem de Ponta Grossa no Planalto para o Litoral por exemplo.



Fonte: banco de imagens do Canva

Relato de Experiência:

Nosso problema inicial : como adaptar atividades para um aluno com “Baixa Visão” ? Não apenas ampliando as letras, mas proporcionando novas formas de “ver” e “sentir” o conteúdo da disciplina Geografia que tem como objeto de estudo “o espaço geográfico” natural e transformado (alterado) pelo homem. Estamos caminhando, produzindo, incluindo a aluna , cada atividade por mais simples que pareça acaba proporcionando uma nova experiência!

Importante Frisar que:

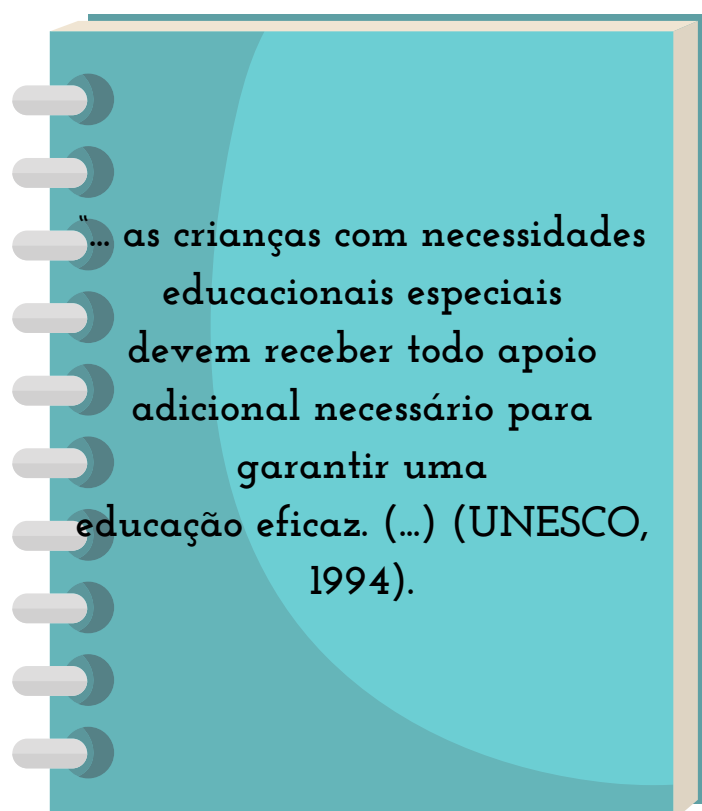
“as pessoas com necessidades educacionais especiais devem ter acesso às escolas comuns que deverão integrá-las numa pedagogia centralizada na criança, capaz de atender a essas necessidades” (UNESCO, 1994).

Para facilitar a leitura e não prejudicar a postura da aluna, estamos utilizando um suporte elevado , adaptado, para que a aluna possa ler sem se debruçar na carteira. - O processo de alfabetização é longo , está rendendo frutos, aos poucos a aluna vem demonstrando evolução na escrita e leitura.



Acervo pessoal da coautora

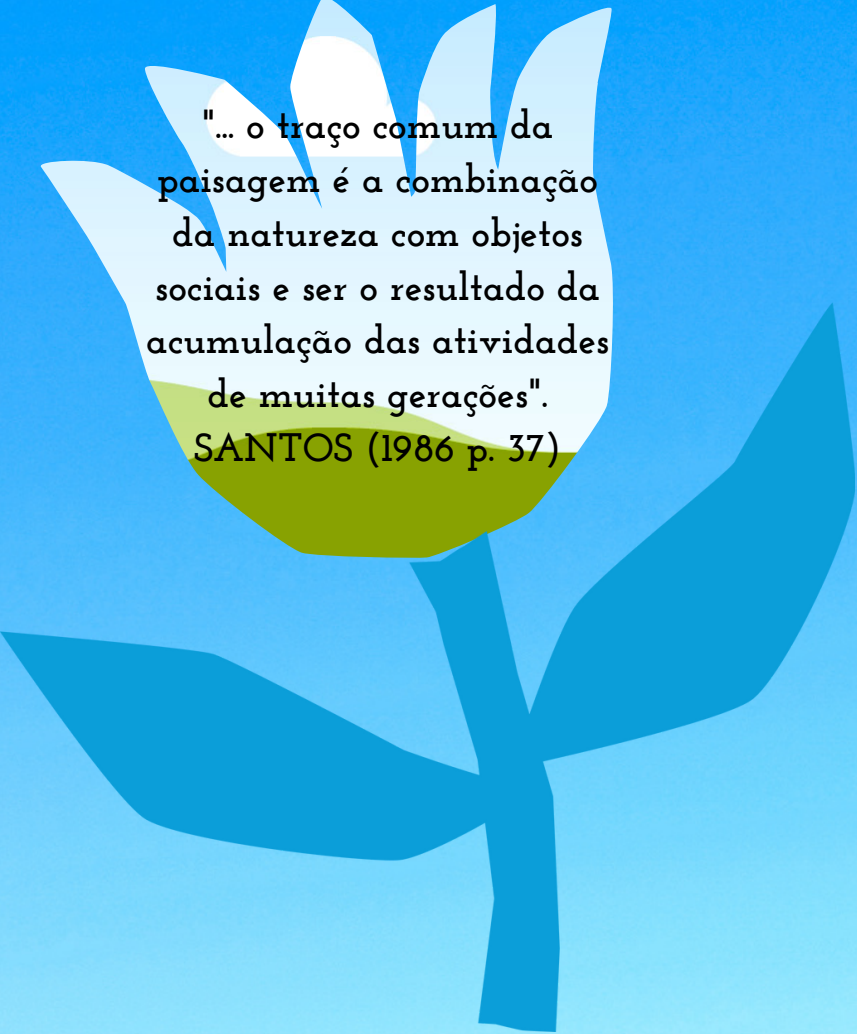
Ao mesmo tempo buscamos incentivar colegas resistentes ao processo de inclusão de alunos com diferentes dificuldades pedagógicas ou físicas. Nós professores das disciplinas nos deparamos com desafios todos os anos, sim desafios ! Recebemos alunos que nos fazem renovar nosso trabalho com o conhecimento , de maneira simples para atender as necessidades dos nossos alunos.



Tema da aula: Tema da aula: A escala – Tempo Geológico.

Objetivos da aprendizagem:

- Conceituar paisagem, considerando seus elementos naturais e culturais;



"... o traço comum da paisagem é a combinação da natureza com objetos sociais e ser o resultado da acumulação das atividades de muitas gerações".
SANTOS (1986 p. 37)

Metodologia:

Pesquisa explicativa e exploratória

Evolução – escala de tempo geológico + escala de tempo histórico = compreender a dimensão do tempo geológico e suas escalas de medida, torna-se um exercício mental fascinante para melhor compreender a atuação do homem em relação essa temporalidade e o seu papel de herdeiro de todas as transformações ocorridas no espaço terrestre ao longo das eras geológicas ... a partir do reino mineral até o reino hominal.



Saiba Mais

MOOC Geodiversidade - Patrimônio Paleontológico

Documentário sobre o Patrimônio Paleontológico no Paraná, produzido na Universidade Estadual de Ponta Grossa, com depoimentos de paleontólogos e comentários sobre os principais fósseis.

Recursos utilizados:

Mapa mental – Foi dividido em 4 grupos conforme as eras geológicas em destaque na tabela - A escala – Tempo Geológico. Cada grupo realizou as representações das “eras” em desenho específicos mediante a característica dos acontecimentos no espaço e no tempo.

ESCALA GEOLÓGICA DO TEMPO

Eras geológicas		
Era	Período	Características
Cenozóica	Quaternário 1,6 milhão de anos	Aparecimento do homem (<i>Homo sapiens</i>). Atuais contornos dos continentes e oceanos.
	Terciário 63,5 milhões de anos	Dobramentos modernos (Andes, Alpes, Himalaia, Rochosas, Atlas). Mamíferos e fanerógamas evoluem. Extinção dos grandes répteis.
Mesozóica 167 milhões de anos	Cretáceo Jurássico Triássico	Grande atividade vulcânica. Formação de bacias sedimentares. Primeiros mamíferos e aves. Répteis gigantes, como o dinossauro e outros.
Paleozóica 326 milhões de anos	Permiano Carbonífero Devoniano Siluriano Ordoviciano Cambriano	Glaciações e diastrofismos. Rochas sedimentares e metamórficas. Cinco continentes, entre eles o de Gondwana. Desenvolvimento dos peixes e grande desenvolvimento da vegetação. Início da formação do carvão mineral. Invertebrados.
Proterozóica c. 4,5 bilhões de anos	Pré-Cambriano	Surge a vida nos oceanos. Formação de rochas magmáticas e metamórficas. Formação dos escudos cristalinos. Primeiras rochas sedimentares. Maior desenvolvimento da vida.
	Azóico	Resfriamento da Terra. Solidificação de minerais e formação das primeiras rochas (magma e metamórficas). Ausência de vida.

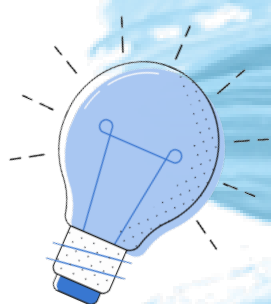
Relato de Experiência:

A atividade foi realizada com os 6º anos A B e C. Tendo como objetivos:

1º - relacionar lugares ou espaços modificados pelos agentes endógenos e exógenos – agentes de transformação do relevo.

2º - representar de forma simples um determinado ambiente e as habilidades e memorização individuais contemplando o conjunto o grupo.

**Você sabia
que**



Tem um museu de
Ciências Naturais na
Cidade de Ponta
Grossa???

Museu de Ciências
Naturais da UEPG -
Apresentação



3º - Integrar conteúdo estudado e o seu cotidiano, pois os alunos possuem uma bagagem visualizada através da mídia e no tema em foco se fez uma inteiração do conhecimento empírico para o científico.

4º - É comum ouvirmos citação, a frase de Léon Denis "A alma dorme na pedra, sonha no vegetal, agita-se no animal e acorda no homem"... tenho empatia por essa citação, pois na minha percepção ainda principiante de conhecimento, visualizo a conexão dessa citação na composição evolutiva da composição orgânica e biológica dos seres humanos e ao mesmo tempo, perpassando os acontecimentos da formação das esferas da vida em nosso ser, bem como despertar no aluno que ele faz parte de toda uma evolução física e química e de racionalidade e constroí a sí mesmo no espaço e no tempo de sua vivência.

A Produção dos Alunos(as)



Acervo pessoal da coautora



Acervo pessoal da coautora



Acervo pessoal da coautora

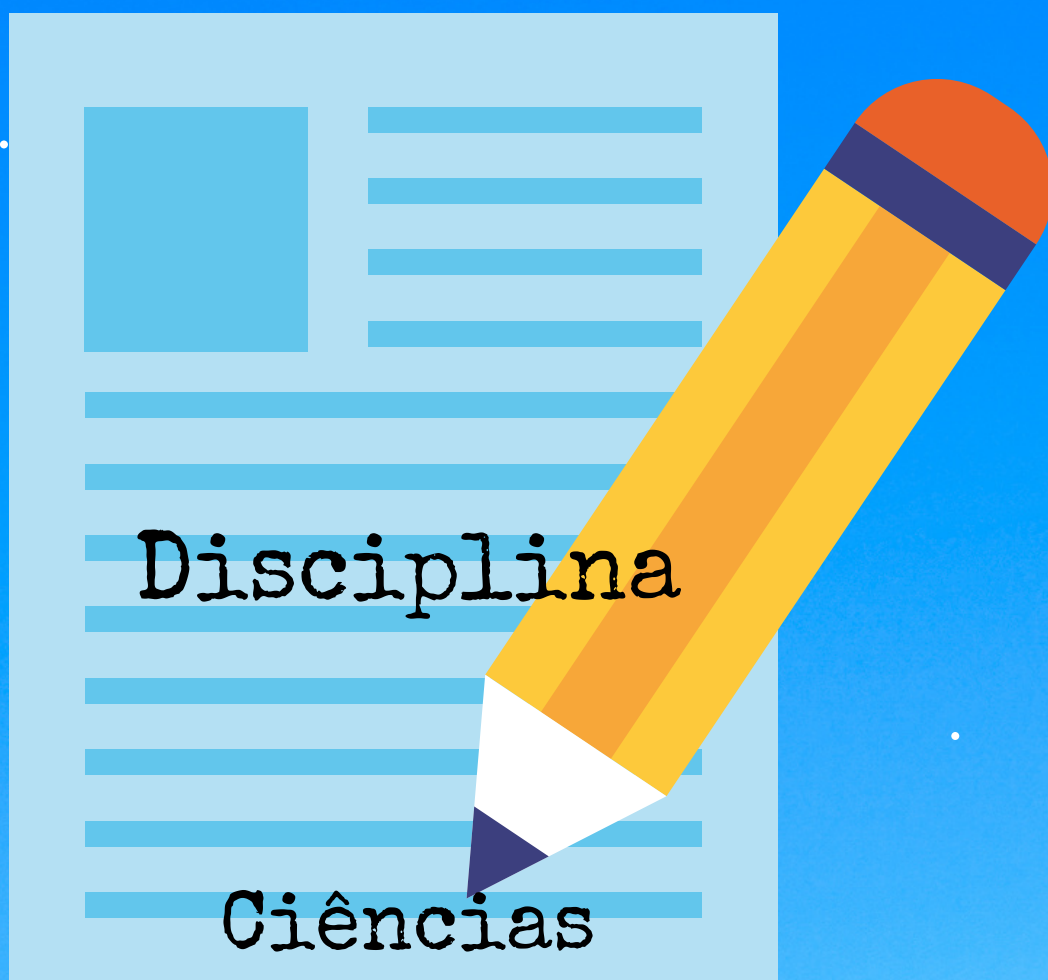


Acervo pessoal da coautora



Acervo pessoal da coautora

"A alma dorme na
pedra, sonha no
vegetal, agita-se no
animal e acorda no
homem"... (Léon
Denis, 1989)



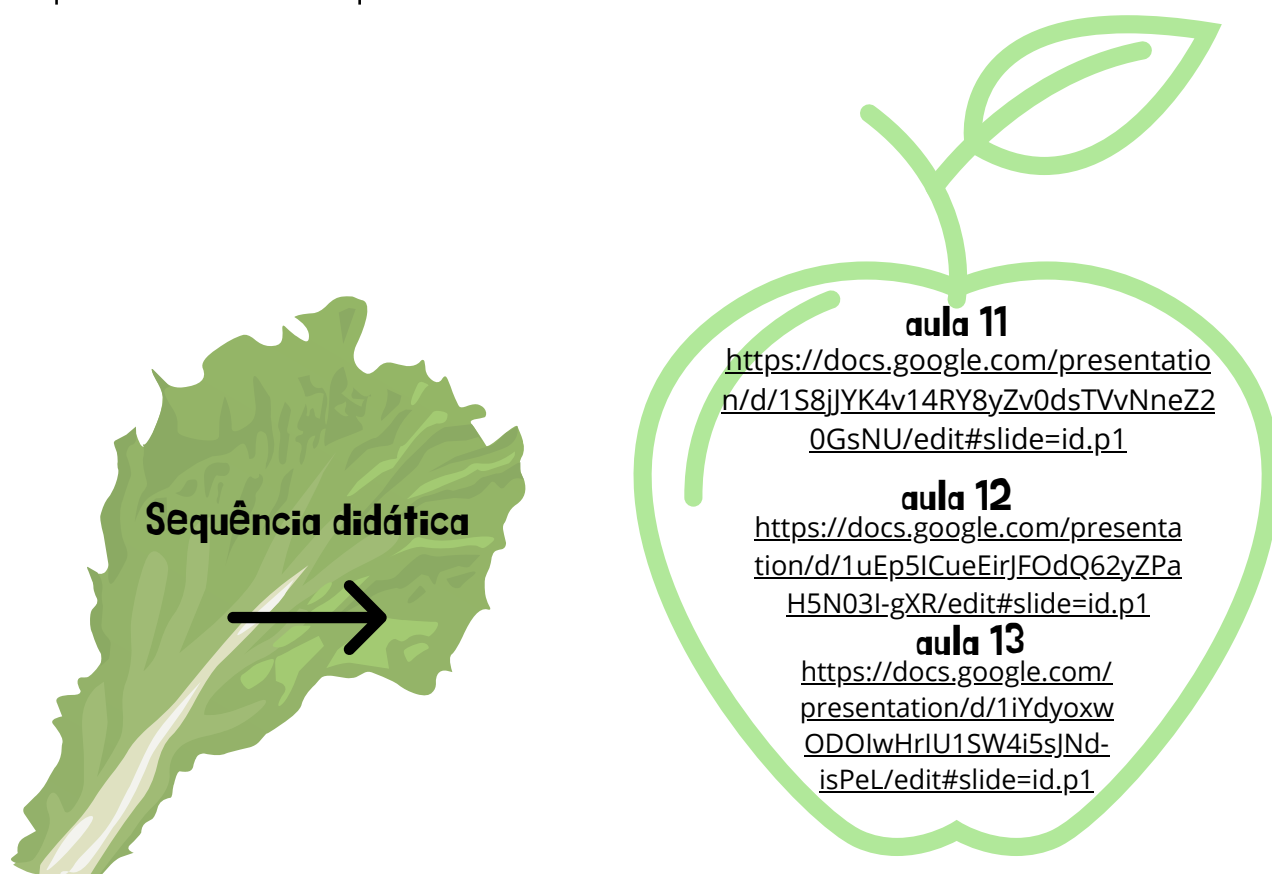
Tema da aula: Alimentação Saudável

Objetivos da aprendizagem:

- Reconhecer que uma alimentação equilibrada deve conter nutrientes variados em quantidades adequadas para atender às necessidades de cada organismo;
- Conhecer alguns problemas de saúde comuns, relacionados aos hábitos alimentares;

Metodologia:

Foi utilizada a sequência didática do oitavo ano, com algumas adaptações, sobre Alimentação Saudável. Fazem parte desta sequência às aulas 11, 12 e 13 que estão disponíveis no RCO+aulas.



Relato de Experiência:

Na primeira aula iniciamos uma conversa de como a alimentação fornece nutrientes e energia ao nosso organismo, necessários às nossas células. Sobre as nossas escolhas alimentares trazerem consequências para o organismo. Assim como, fazer boas escolhas alimentares nos permite viver mais, com mais saúde e qualidade.

Na segunda aula fizemos a Atividade Mão na Massa "você é o que come". A proposta era utilizar o aplicativo Jamboard, entretanto como nem todos possuem um celular ou acesso a internet, realizamos a atividade no caderno e posteriormente, como atividade extra alguns realizaram no aplicativo também.

Saiba Mais

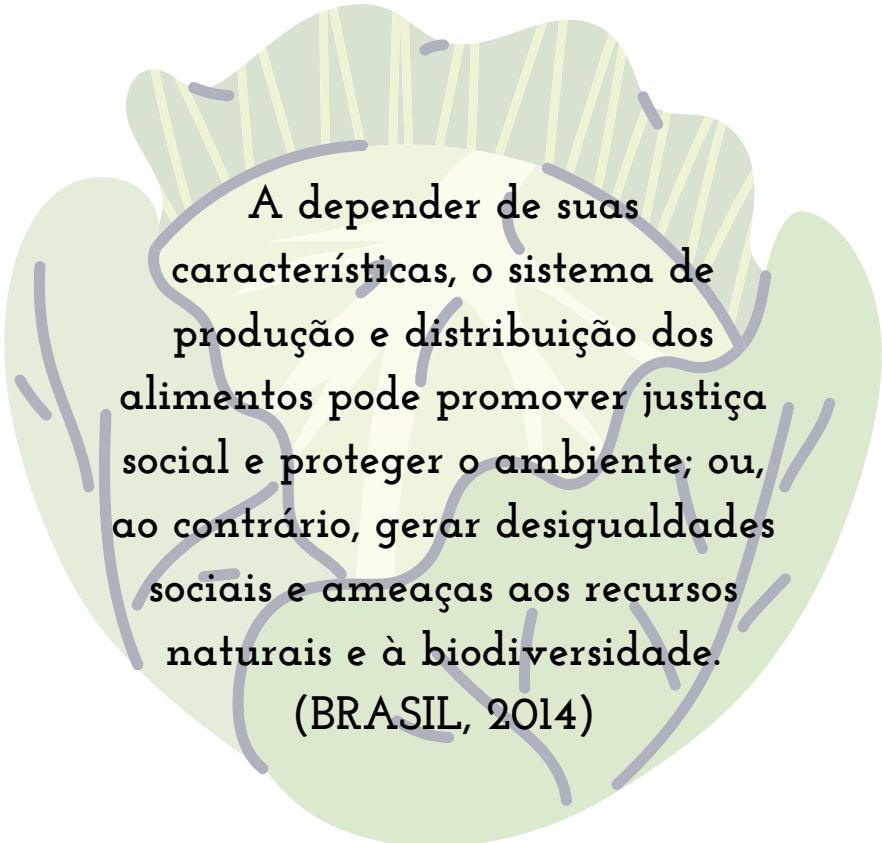
Guia Alimentar

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf



Nas duas aulas seguintes trabalhamos com a pirâmide alimentar, em grupos os estudantes utilizando panfletos de mercado, confeccionaram um cartaz que foi exposto no colégio.

Para que os nossos estudantes valorizassem o lanche servido no colégio, iniciamos uma conversa com as merendeiras que explicaram as etapas percorridas pelo alimento até sua chegada ao prato da escola.



A depender de suas características, o sistema de produção e distribuição dos alimentos pode promover justiça social e proteger o ambiente; ou, ao contrário, gerar desigualdades sociais e ameaças aos recursos naturais e à biodiversidade.

(BRASIL, 2014)



Encerramos o trabalho discutindo que uma alimentação saudável nutre o corpo e tende a promover longevidade e qualidade de vida. Maus hábitos alimentares aumentam os riscos para o desenvolvimento de doenças importantes, como a hipertensão.

O trabalho realizado foi muito bom, atingiu as expectativas, provocando reflexões entre os estudantes. A participação foi excelente, tanto nos desenhos, como nos trabalhos em grupo ou utilizando os aplicativos sugeridos nas aulas. O desafio foi apresentar, de forma lúdica e divertida, a mensagem sobre a importância da alimentação saudável, destacando os malefícios do excesso de doces e a relevância do consumo de frutas diariamente.

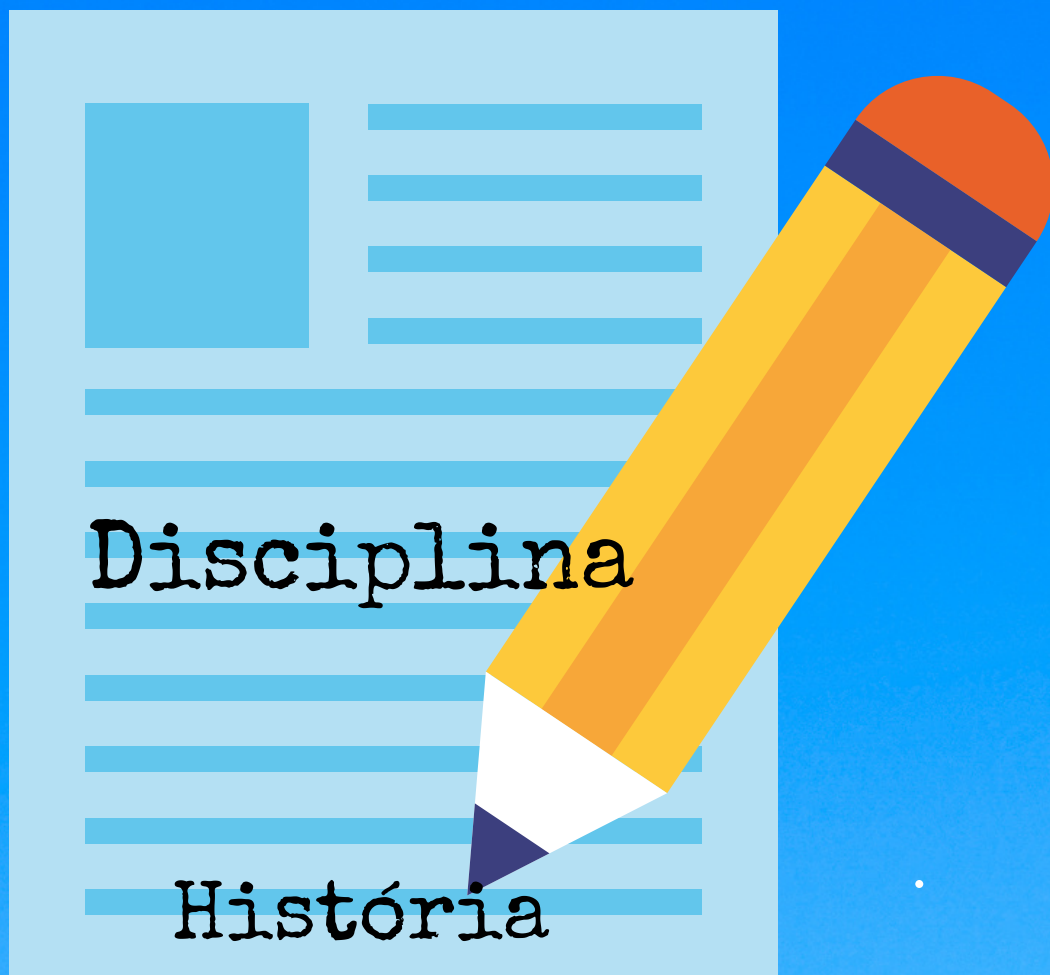
A Produção dos Alunos(as)



Acervo pessoal da coautora



Acervo pessoal da coautora





Tema da aula: O Cotidiano no Egito Antigo: a importância da água para as civilizações do passado e atualmente (a crise hídrica).

Objetivos da Aprendizagem:

- Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado;
- Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo;
- Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado;

Metodologia:

Para a realização da atividade foi utilizado a Metodologia Ativa nas aulas híbridas.

Metodologias são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas, diferenciadas. As metodologias ativas num mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos, blended, com muitas possíveis combinações. (MORAN, 2018).

Recursos utilizados:

Para a realização da atividade foram utilizados jornais, revistas, livro didático, imagens e do Vídeo Carta 2070.

Carta escrita no ano 2070 | Relato de um
cidadão da época de 2070 sobre a FALTA de
ÁGUA

Relato de Experiência:

A implementação da atividade utilizando a Metodologia Ativa nas aulas híbridas, proporcionou-me momentos de interação e aprendizado com os alunos do 6º ano D, do Colégio Estadual Santa Maria, em Ponta Grossa. A atividade foi implementada em sala de aula no dia 08 de junho de 2021.

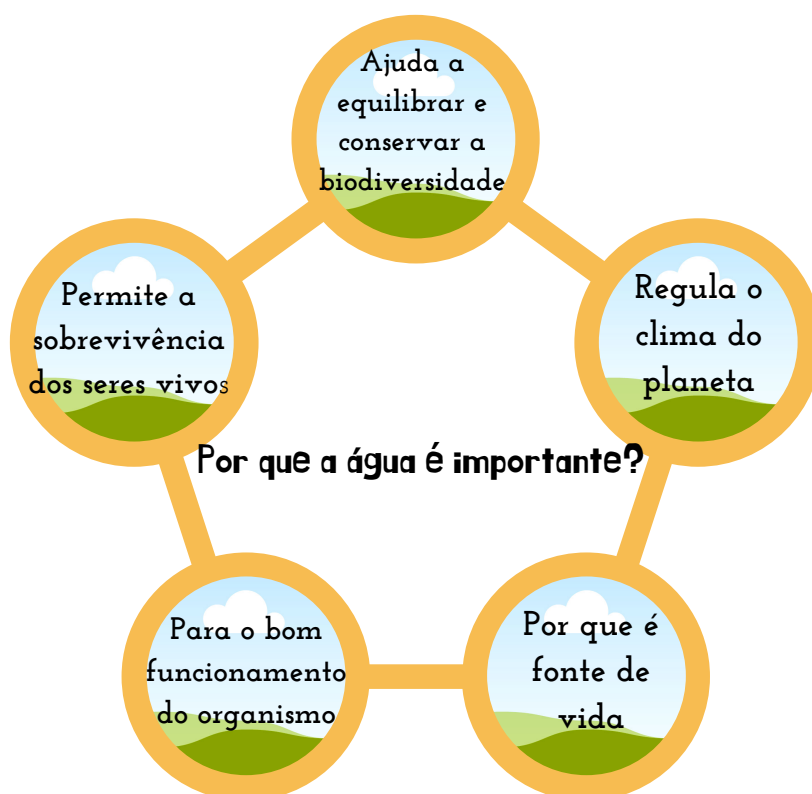
A proposta com os estudante era de abordar a temática da importância da água para as civilizações do passado e atualmente. Na aula anterior discutimos sobre a importância do rio Nilo para as antigas civilizações egípcias e os alunos trouxeram vários questionamentos a respeito do cuidado com o meio ambiente, em especial a situação da ausência de água em alguns lugares. Diante disso, resolvi retomar a temática com os estudantes afim de ampliar nossas reflexões e assim trazer esse debate para o contexto atual, pois, tendo em vista a crise hídrica enfrentada pela população paranaense nos últimos meses, considerou-se pertinente discutir com os alunos a importância da água para a sobrevivência no planeta.

A proposta com os alunos foi desenvolvida no decorrer de uma semana, ou seja, em três horas/aulas. Num primeiro momento foi retomado com os estudantes a formação da antiga civilização egípcia e a importância do rio Nilo. Foi destacado a influência de um rio em uma região desértica e, somado a isso, o árduo trabalho humano empreendido pelos egípcios nas margens desse rio. A temática foi abordada sob o olhar da seguinte problemática: A água como fonte de vida: como cuidar da natureza e preservar a água no nosso planeta?

**Preservar os recursos hídricos é
preservar a nossa existência e essa
conscientização de consumo
responsável se faz necessária para
uma mudança de atitude que
valorize o respeito a esse recurso
natural.**

Os estudantes foram orientados a realizar uma atividade de pesquisa na internet sobre o assunto. Para esse momento também foram disponibilizados no chats do meet e no mural do classroom da turma como opção de buscas alguns links, com textos, imagens, vídeos e figuras a respeito do assunto para auxilia-los nesse processo. Também foram disponibilizado material impresso como livros, revistas, jornais e textos.

Na aula seguinte houve apresentação das pesquisas realizadas pelos estudantes. A cada partilha fui acompanhando e amarrando as ideias com os estudantes. Após a partilha dos alunos assistimos o vídeo: carta aberta 2070 e discutimos alguns pontos elencados por eles e outros que fui apontando.



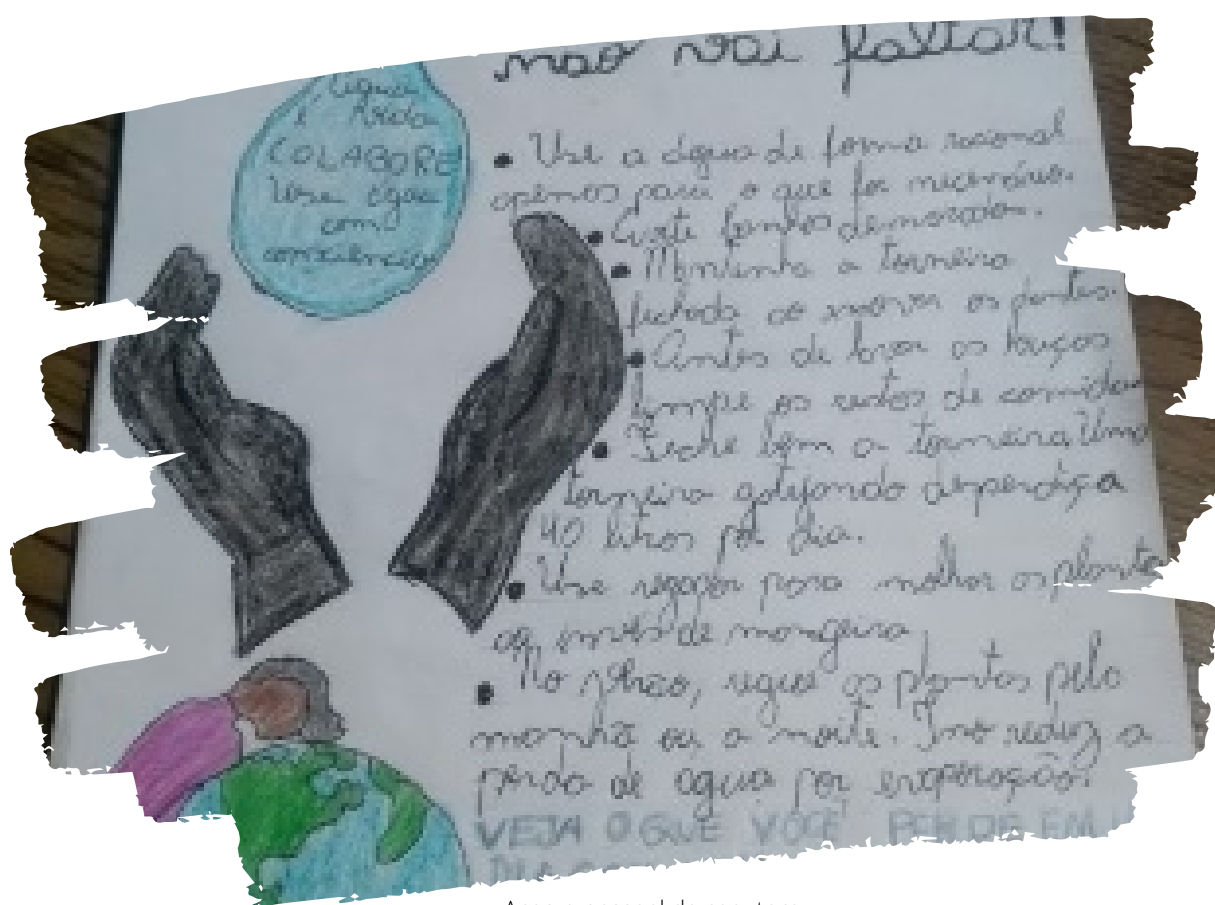
Notei que a mensagem do vídeo provocou preocupação entre estudantes, especialmente pelo destaque da escassez de água no planeta, com possibilidade de sua ausência no futuro. Tendo em vista a problemática levantada, os alunos foram orientados a elaborar para a aula seguinte um material para o debate, podendo ser: um texto, ou uma frase, ou infográfico, ou um esquema de mapa conceitual. Os alunos realizaram as atividades usando folhas, materiais impressos principalmente pela dificuldade de acesso e limitações de seus aparelhos celulares. Houve alunos com dificuldade de abrir a câmera por limitação da rede de internet, mas a atividade foi encaminhada a professora pelo watzap para que fosse socializada com os demais colegas.



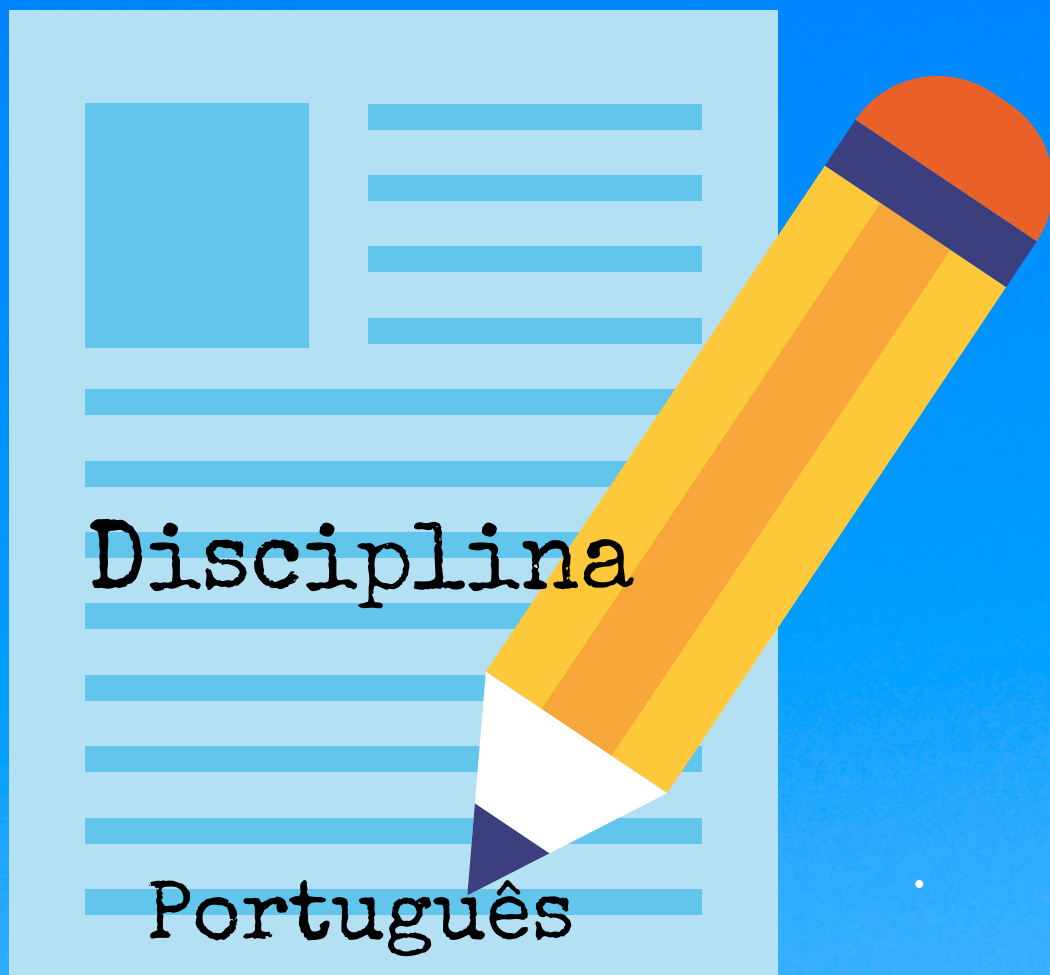
Saiba Mais

Qual é a importância do rio Nilo para a sociedade egípcia?

Durante a apresentação dos trabalhos notei o cuidado dos alunos em mostrar a sua obra produzida. Observei que houve bastante esforço e dedicação por parte dos alunos na realização da atividade, houve empenho e muito esforço para a realização da atividade, apesar de todas as limitações existentes. Senti que houve conexão entre os estudantes do ensino presencial e do remoto agregando-se novas experiências e ampliando seus conhecimentos.



Acervo pessoal da coautora





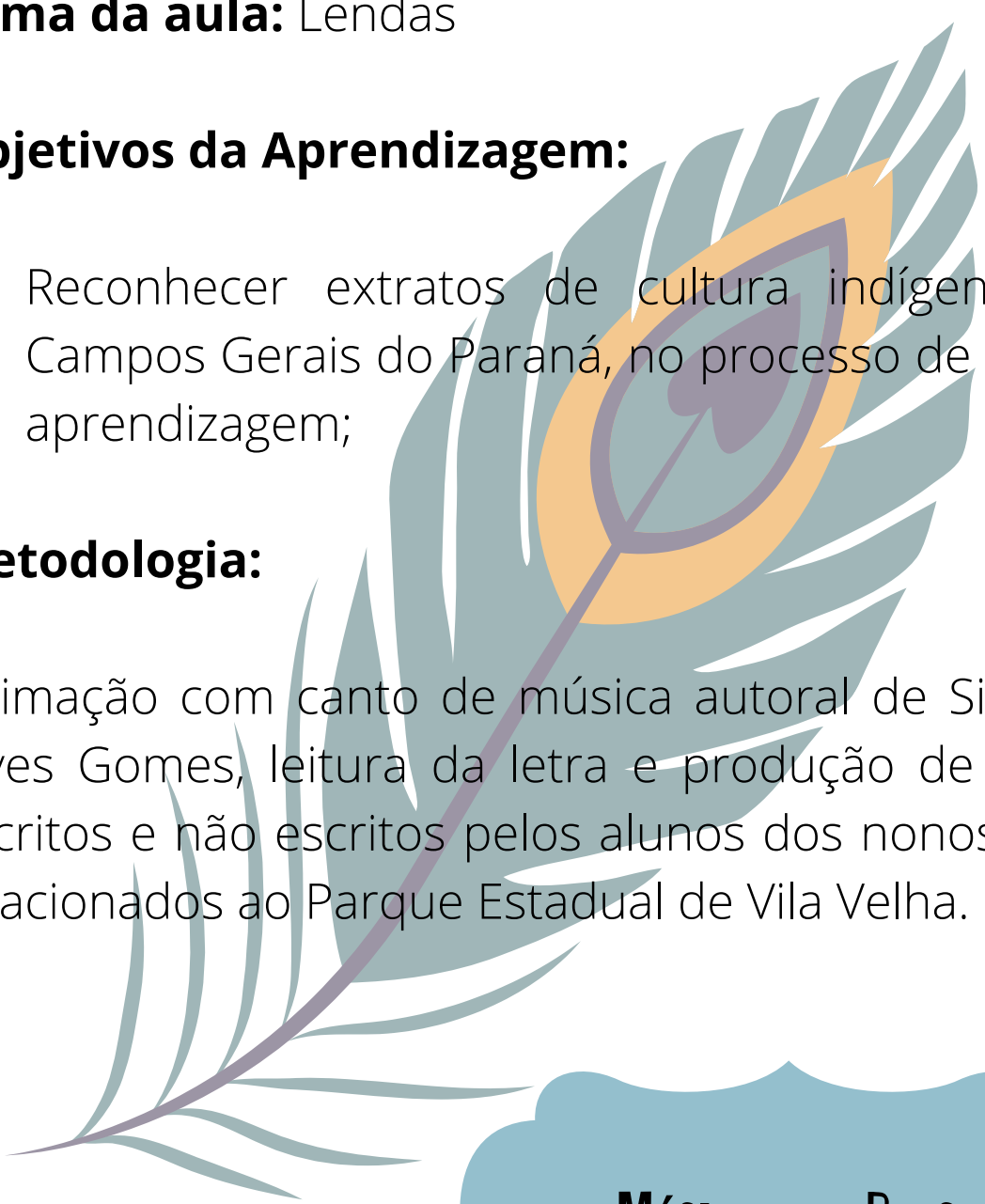
Tema da aula: Lendas

Objetivos da Aprendizagem:

- Reconhecer extratos de cultura indígena nos Campos Gerais do Paraná, no processo de ensino aprendizagem;

Metodologia:

Animação com canto de música autoral de Silvestre Alves Gomes, leitura da letra e produção de textos escritos e não escritos pelos alunos dos nonos anos, relacionados ao Parque Estadual de Vila Velha.



Música com Prosa

Lendas - Vila Velha

Recursos utilizados:

Instrumento musical, canto, projeção de formações areníticas de Vila Velha e da lenda musicada denominada Aracê e Dhuí.



Que tal prestigiar o trabalho do Cancioneiro Da Rota???

Canal de divulgação do Projeto de Resgate Cultural -
CANCIONEIRO DA ROTA, que envolve pesquisa e produções
voltadas à educação e ao turismo

[https://www.youtube.com/channel/UCUUY6Q8hjeNIYJAnL9xOr
MA/about](https://www.youtube.com/channel/UCUUY6Q8hjeNIYJAnL9xOrMA/about)

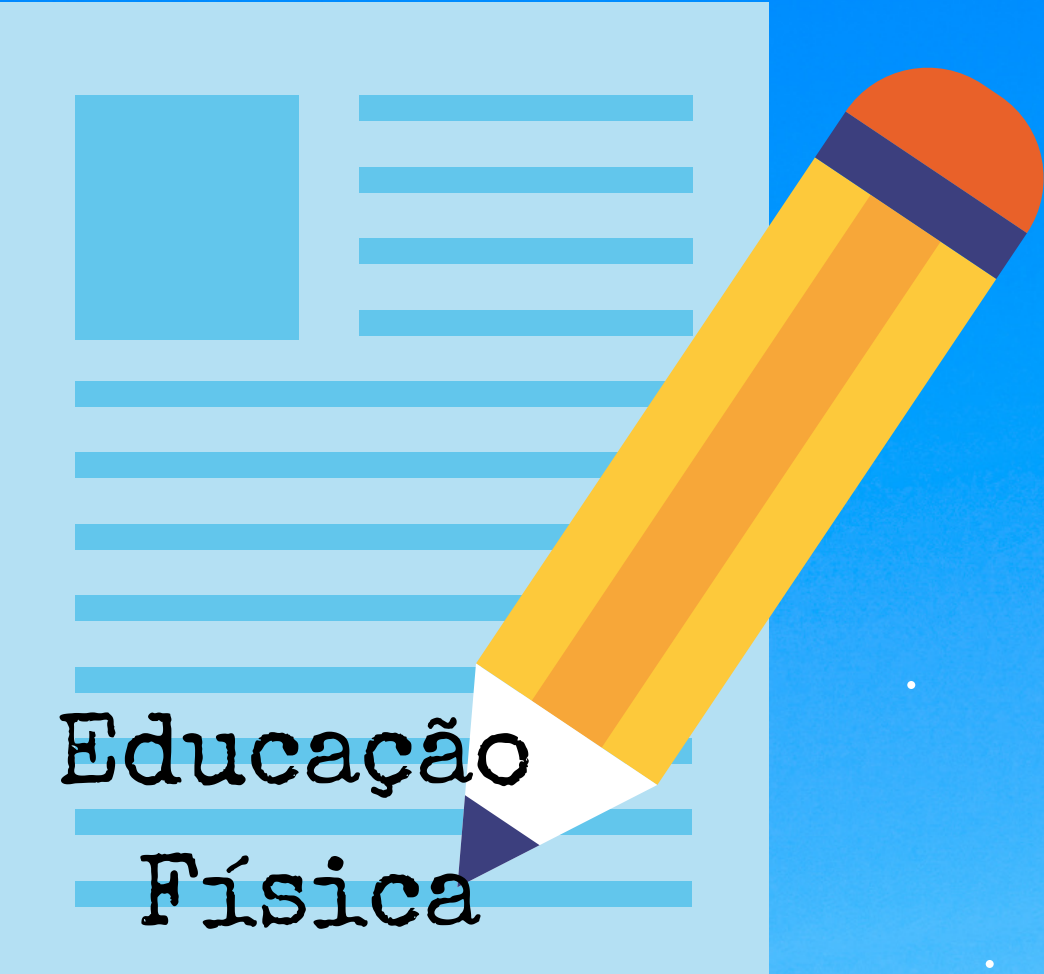
Relato de Experiência:

Os alunos cobram com frequência a presença do violão e do canto, como forma de tornar a aula mais participativa e com a oportunidade de ter música ao vivo. A opção de levar lendas indígenas, que abordam o nosso espaço aqui nos Campos Gerais, foi muito bem recebida pelos alunos que têm a oportunidade de apreciar nossa cultura e nosso patrimônio imaterial e natural. Os alunos estão na expectativa de ter em mãos o livro *Acalanto Princesino* que tem previsão de lançamento no final de 2022, onde estará a canção *Aracê e Dhuí* e outras 14 canções, todas classificadas como material de relevância para a cultura e a educação, por abordar o patrimônio material e imaterial do município de Ponta Grossa.



Saiba Mais

<http://www.silvestrealves.com.br/>



The illustration features a light blue rectangular document with horizontal lines representing text. A large, stylized yellow pencil with an orange eraser and a dark blue band is positioned diagonally, pointing its tip at the text 'Educação Física'. The background is a gradient of blue, decorated with small white dots and orange starburst shapes.

Educação Física

Tema da Aula: Tênis de Mesa

Objetivos da Aprendizagem:

- Compreender o ritmo da bola de tênis de mesa para bater na raquete;
- Realizar o movimento de backhand e forehand;
- Socialização entre os alunos que já possuem o conhecimento dos fundamentos do tênis de mesa com aqueles alunos que tem mais dificuldade ou não conhecem os fundamentos;

Metodologia:

Ensinar o fundamento backhand e forehand no tênis de mesa. Através de exercícios e educativos que proporcionem o conhecimento dos fundamentos.

Recursos Utilizados:

Vídeos mostrando o movimento do backhand e forehand. Explicação teórica do fundamento. Aula prática dos fundamentos utilizando vários tamanhos de bolas (maior para menor.) Utilização de raquete, mesa de tênis de mesa, rede de tênis de mesa.



Relato de Experiência:

A atividade proposta foi apresentada aos alunos, alunos do 8º ano. Neste grupo tínhamos um aluno autista, com dificuldade na sociabilização e coordenação motora fina. Comecei com exercícios de fundamentação, na qual o aluno apresentou muita dificuldade em adaptar-se com os materiais e entender o ritmo da bolinha com o movimento de rebater. Foi um ano todo de atividades para adaptação com do aluno com o esporte. Neste primeiro momento tivemos muita dificuldades. Precisei por muitas vezes pegar na mão do aluno para que ele pudesse entender e sentir o movimento do corpo, movimento da bola de tênis de mesa e da raquete. Ele precisava entender que esses elementos tinham que estar interligados. Foi um ano com muitas dificuldades e pouco resultado.

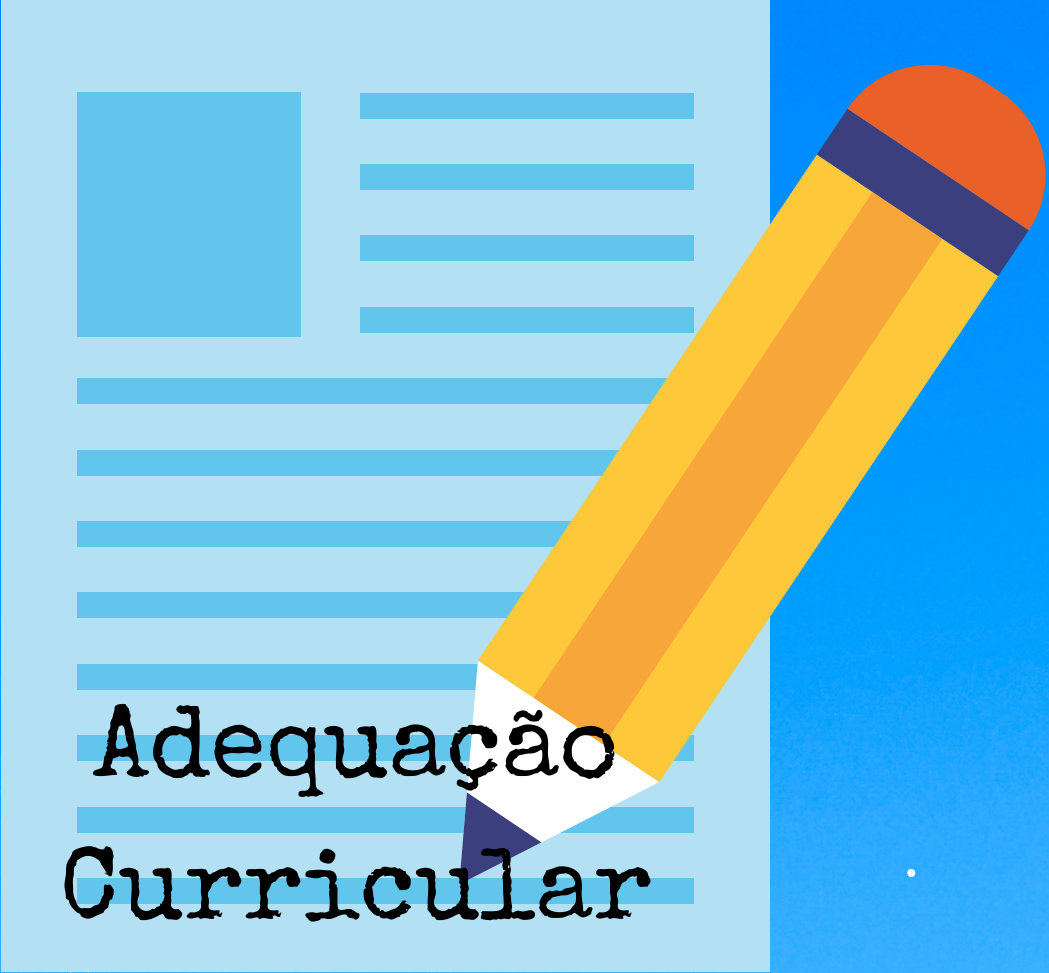


No próximo ano acompanhei a turma para 9º e com mesmo trabalho, acrescentando alguns fundamentos foi melhorando o desenvolvimento do aluno. Conseguimos em alguns meses fazer com que ele entendesse e realizasse o fundamento de rebatida da bolinha na raquete. Os alunos entendiam a dificuldade do aluno e jogavam com muita paciência. Muitas vezes ficava eu e o aluno praticando o movimento. Ao longo do ano obtivemos o resultado esperado. O entendimento e a realização do fundamento.

Hoje acompanho o aluno no Ensino Médio, ele gosta de jogar tênis de mesa e está jogando com todos os alunos, e está num processo de aprendizagem dos fundamentos mais elaborados.

Quando eu faço uma retrospectiva de como esse aluno iniciou no tênis de mesa e vejo como está jogando hoje, percebo a importância da repetição de movimentos, a necessidade de acreditarmos que é possível atingirmos o objetivo, por mais que o meu objetivo proposto levou 02 anos para concretizar. A princípio achei que seria impossível, que eu não daria conta. É gratificante e recompensador ver que o objetivo proposto foi alcançado.

[...] é preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjogue.
(FREIRE, 2006, p. 45).

A stylized illustration of a document with horizontal blue lines. A yellow pencil with an orange eraser and a dark blue band is positioned diagonally across the document. The text 'Adequação Curricular' is written in a black, typewriter-style font over the lower part of the document.

Adequação Curricular





Tema da Aula: Colonizadores Espanhóis (PARTE I)

Objetivos da Aprendizagem:

- Reconhecer o acordo denominado Tratado de Tordesilhas e seu impacto na colonização da América Espanhola;
- Compreender os limites geográficos deste tratado que dividiu o mundo entre Portugal e Espanha;

Metodologia:

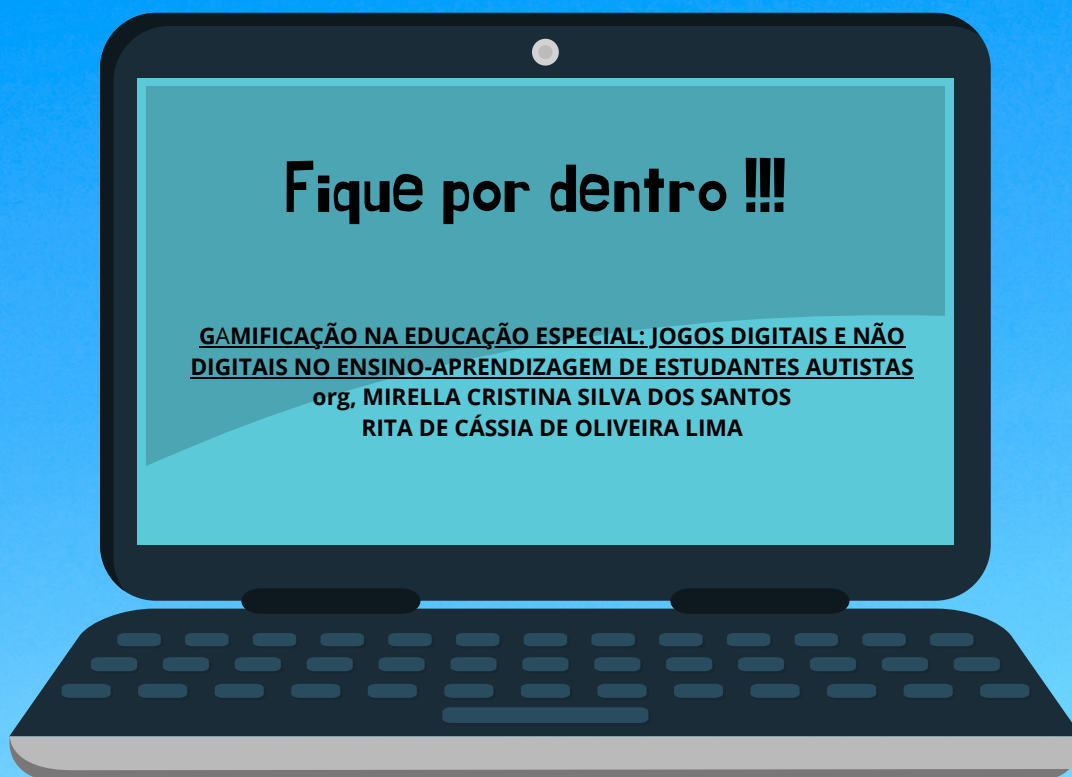
Sala de Aula Invertida e Gamificação



A combinação de aprendizagem por desafios, problemas reais, jogos, com a aula invertida é muito importante para que os alunos aprendam fazendo, aprendam juntos e aprendam, também, no seu próprio ritmo. Os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos - gameificação - cada vez estão mais presentes no cotidiano escolar e são importantes caminhos de aprendizagens para gerações acostumadas a jogar. (MORAN, 2018)

Recursos Utilizados:

Pesquisas na Internet pelo estudante; Folder com algumas informações sobre o tema e resolução de exercício; Gamificação (wordwall).



Relato de Experiência:

Atuo como Professora de Apoio Educacional Especializado (PAEE). Essa proposta pedagógica foi realizada junto à 1 estudante de 17 anos, com laudo de Transtorno do Espectro Autista e Deficiência Intelectual, no turno de matrícula do estudante. Diante disso, minhas atribuições enquanto especialista é mediar e apoiar o processo ensino aprendizagem, observar as potencialidades e também os pontos de atenção que o aluno apresenta, além de intermediar as relações e as demandas escolares, estabelecendo parcerias com os professores das disciplinas, colegas de classe, terapeutas e com a família, essenciais para as evoluções pedagógicas. Sobre o tema em questão: Colonizadores Espanhóis – a professora do componente curricular HISTÓRIA estava apresentando dificuldades para desenvolver o conteúdo com o estudante. Na observação deste processo sugeri que fossem realizadas estratégias metodológicas específicas para gerar demanda e engajamento do aluno sobre o tema. No tempo diferencial, me propus à organizar algumas atividades para o aluno: roteiro com sites à serem pesquisados por ele na internet, para compartilhamento na próxima aula; 1 atividade à ser resolvida no formato de folder e 1 atividade em formato de jogo com o uso do computador e internet (gamificação).

O estudante ficou animado com a proposta apresentada, desde o primeiro momento em que houve a orientação para a busca de informações em sites como tarefa de casa. Na aula seguinte, chegou com muitas informações e conseguiu se comunicar-se como se ele estivesse no papel do professor do conteúdo. Explicou o Tratado de Tordesilhas e os reinos envolvidos nesse processo. Dando sequência às atividades, levou para casa o folder para leitura, observação de imagens e preenchimento do mapa. Trouxe na próxima aula a resolução deste exercício corretamente, inclusive fazendo mais perguntas à professora da disciplina. Para encerrar, nos dirigimos até o laboratório de informática para jogar wordwall, onde foi visível o seu engajamento pedagógico e entendimento dentro do assunto trabalhado, alcançando desta forma os objetivos da aprendizagem neste caso.



Fonte: banco de imagens do Canva

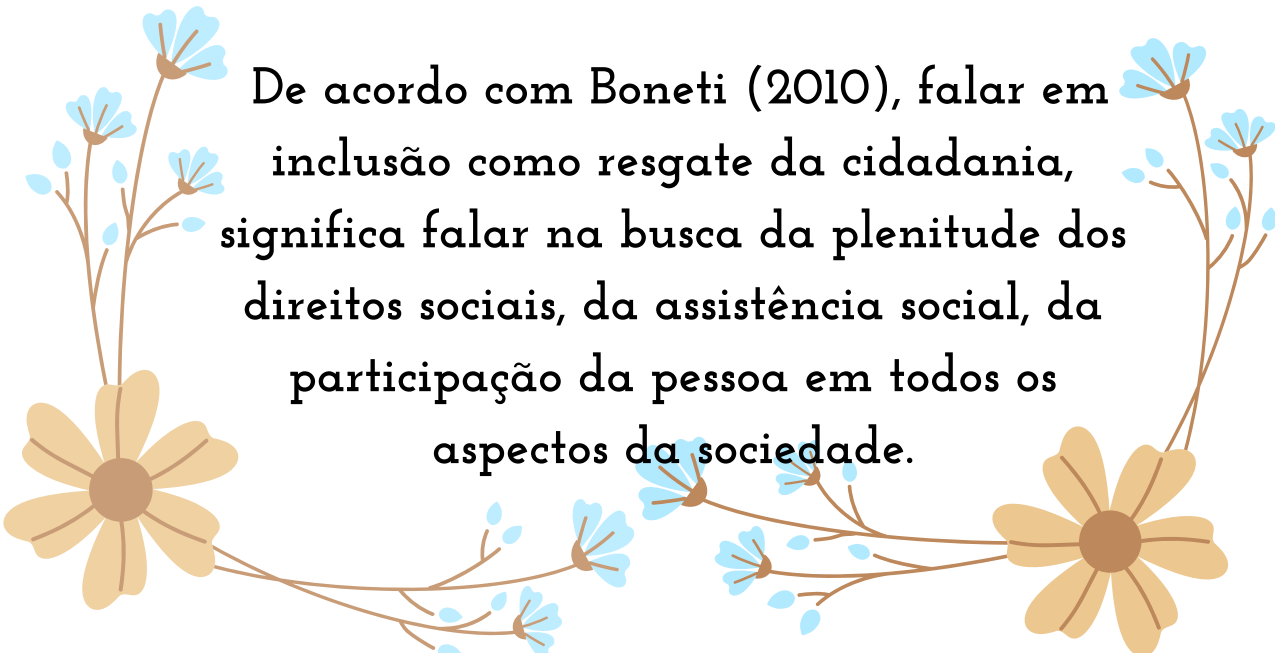
A stylized illustration of a light blue document with horizontal lines. A yellow pencil with an orange eraser and a blue band is positioned diagonally across the document. The text 'Terceiro Capítulo' is written in a black, typewriter-style font over the document.

Terceiro Capítulo

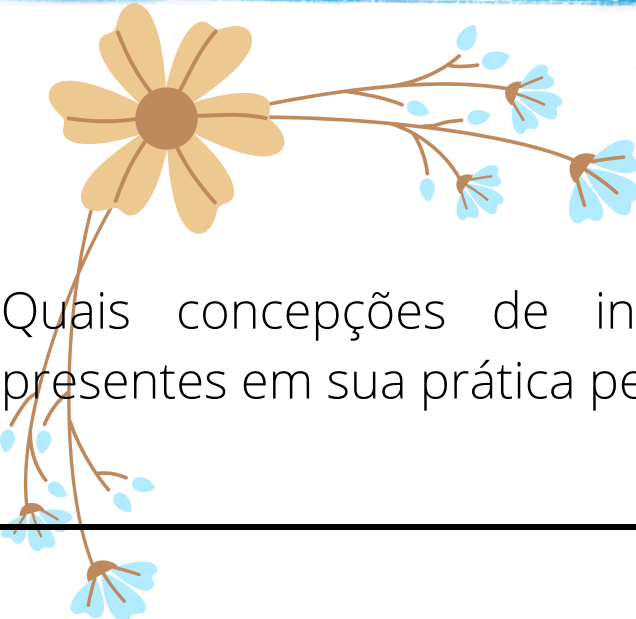
Reflexões sobre a prática
pedagógica inclusiva



O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos(as) os(as) alunos(as) de estarem juntos(as), aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que defende uma prática pedagógica organizada a partir das singularidades da aprendizagem de cada aluno(a), identificando suas dificuldades para elaborar um planejamento adequado que reoriente os processos de ensino e de aprendizagem.



De acordo com Boneti (2010), falar em inclusão como resgate da cidadania, significa falar na busca da plenitude dos direitos sociais, da assistência social, da participação da pessoa em todos os aspectos da sociedade.



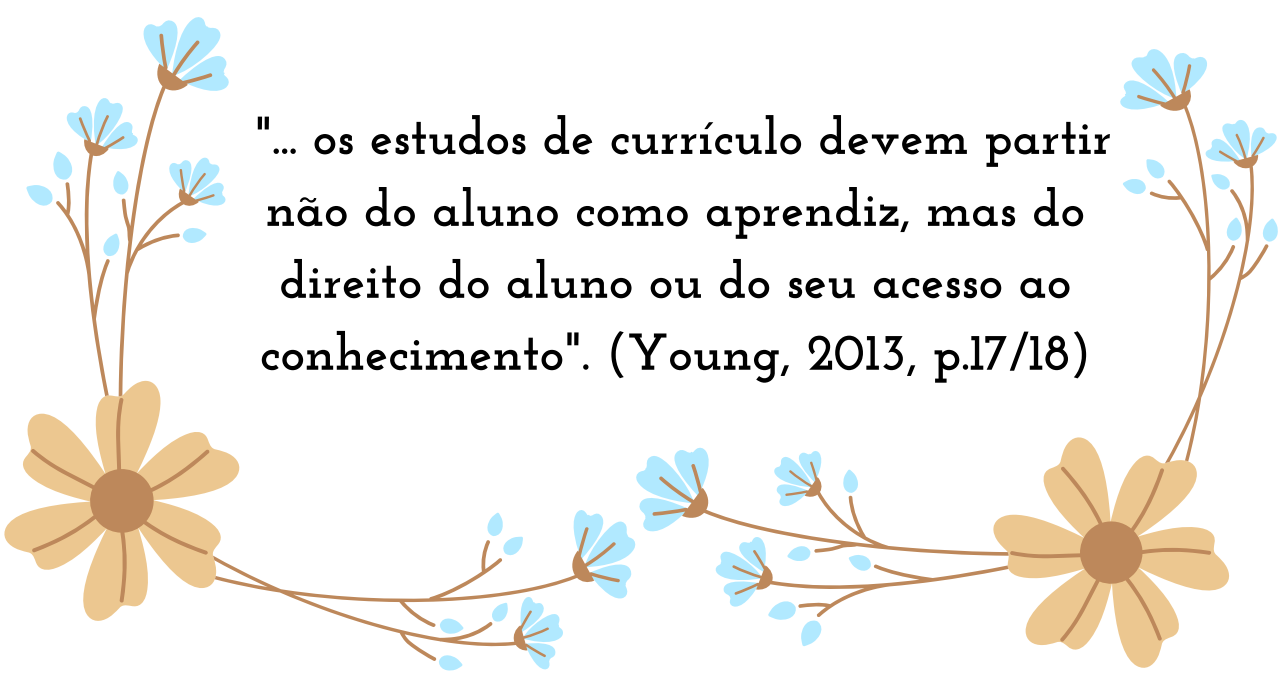
Para Refletir

Quais concepções de inclusão educacional estão presentes em sua prática pedagógica?

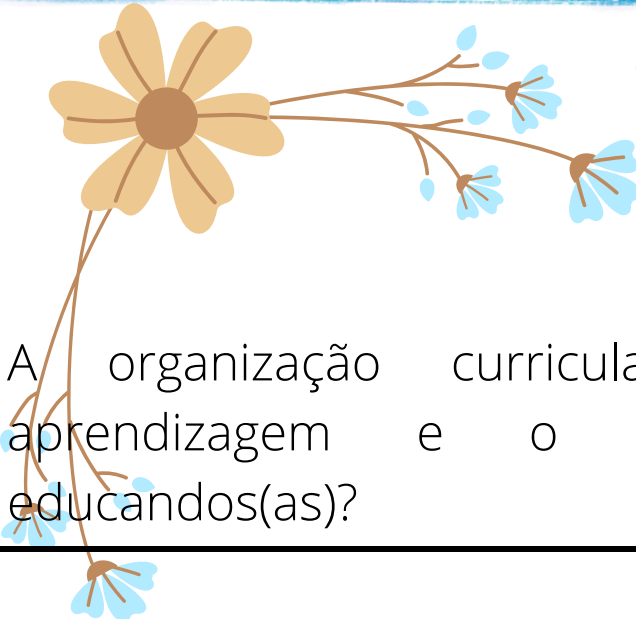
Poderia exemplificar a partir da realidade educacional de sua escola?



Pensar em uma prática docente inclusiva requer elencar um planejamento que priorize uma abordagem curricular condizente com as realidades de cada espaço escolar. O que muita se evidencia é a priorização de conteúdos que estão focados no desempenho, que demonstram ações pedagógicas centradas no âmbito da utilidade. A organização curricular implica o entendimento sobre o conceito de diversidade humana e o respeito às diferenças individuais, principalmente, por que a escola não pode ser reprodutora de um sistema de exclusão educacional de grupos vulneráveis.



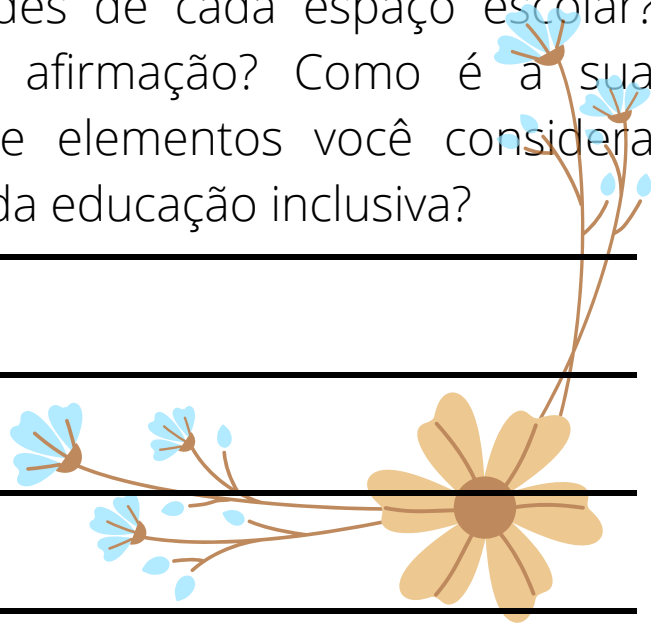
"... os estudos de currículo devem partir não do aluno como aprendiz, mas do direito do aluno ou do seu acesso ao conhecimento". (Young, 2013, p.17/18)



Para Refletir

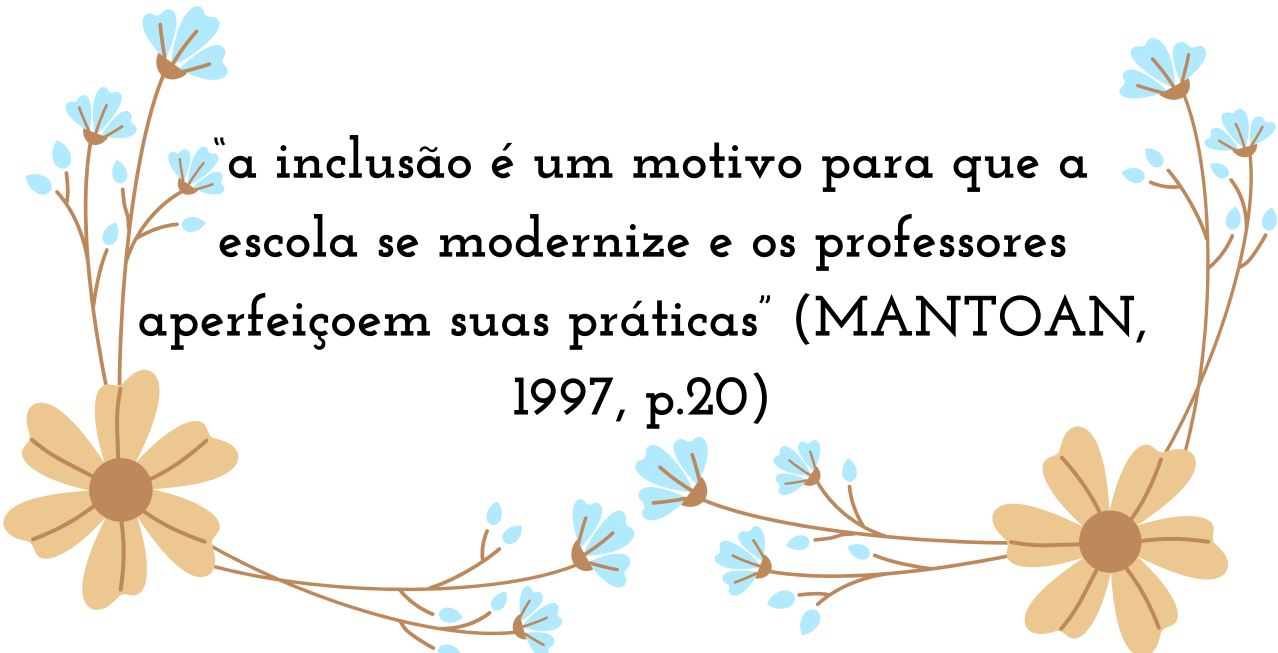
A organização curricular pode determinar a aprendizagem e o desenvolvimento dos(as) educandos(as)?

Pensar em uma prática docente inclusiva requer elencar um planejamento que priorize uma abordagem curricular condizente com as realidades de cada espaço escolar? Você concorda com essa afirmação? Como é a sua organização curricular? Que elementos você considera importante para o enfoque da educação inclusiva?

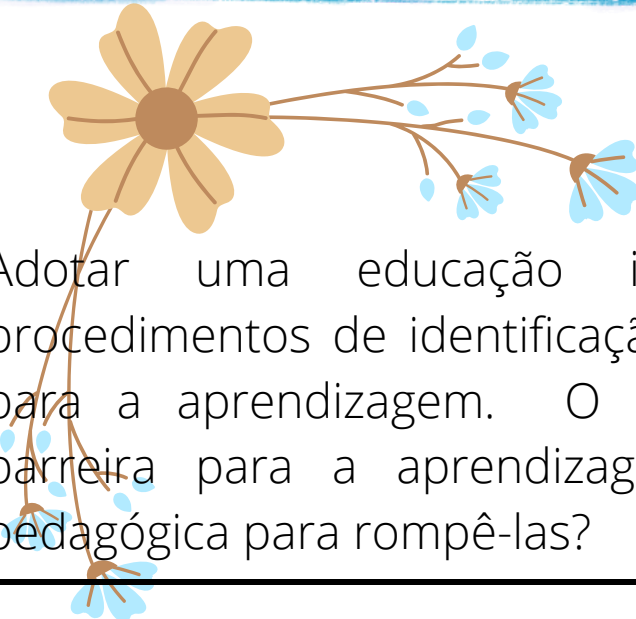




As práticas educacionais precisam priorizar uma atuação pedagógica na diversidade, garantindo os recursos e métodos pedagógicos que possibilitem o êxito na escolarização dos(as) estudantes, constituindo-os nos sujeitos históricos ativos de seu tempo. Aplicar os princípios da inclusão no campo educacional é uma maneira que os(as) educadores(as) têm de reorganizar as escolas, com o objetivo de garantir e qualificar socialmente o acesso de todas e todos às oportunidades educacionais e sociais.



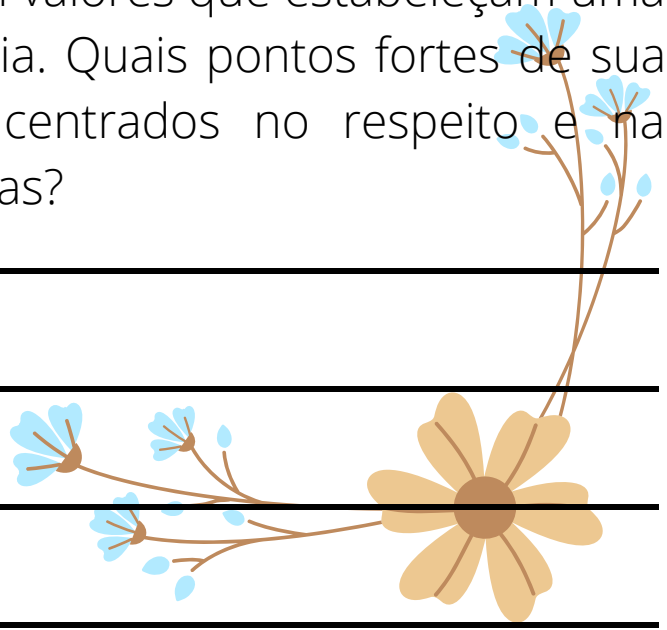
“a inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas” (MANTOAN, 1997, p.20)



Para Refletir

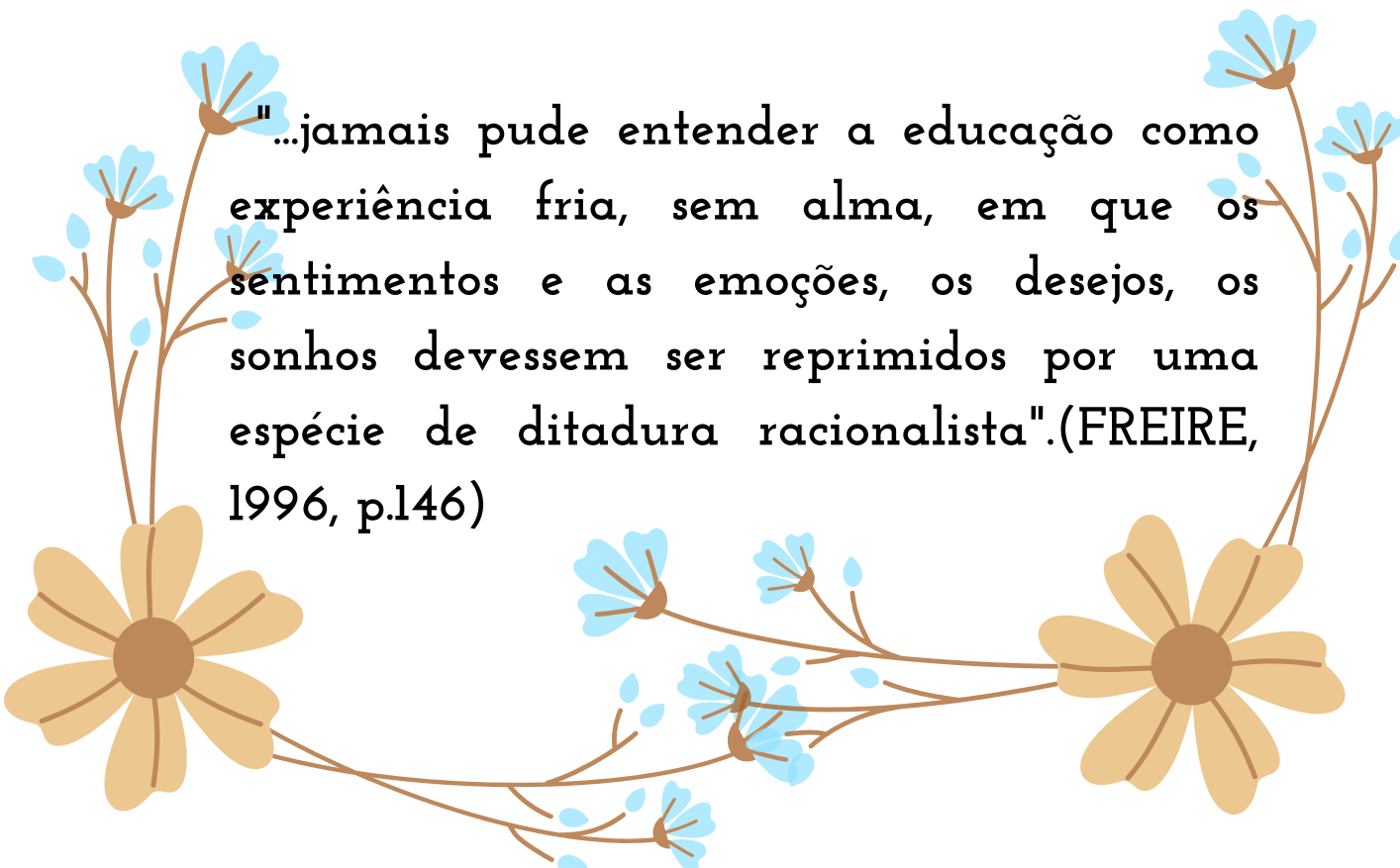
Adotar uma educação inclusiva significa adotar procedimentos de identificação e remoção das barreiras para a aprendizagem. O que você considera como barreira para a aprendizagem? Qual a sua atuação pedagógica para rompê-las?

A diversidade precisa ser reconhecida como parte integrante do contexto escolar. A educação centrada na pluralidade precisa focar em valores que estabeleçam uma relação respeitosa e solidária. Quais pontos fortes de sua prática pedagógica estão centrados no respeito e na convivência com as diferenças?

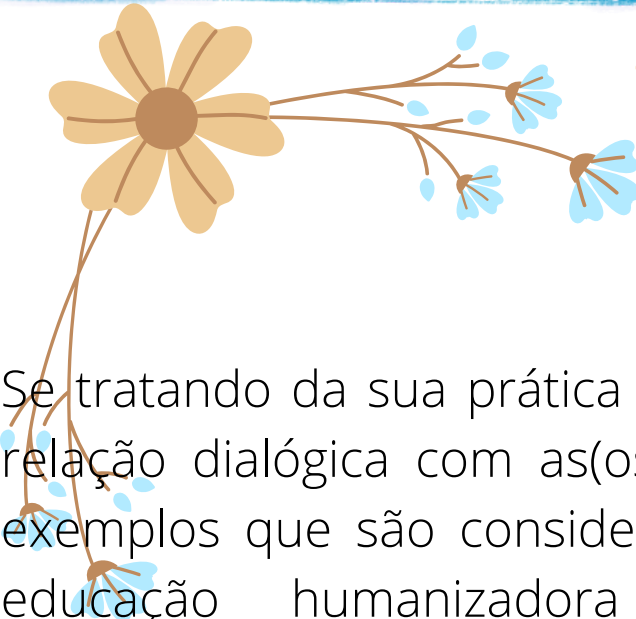




Uma prática educativa que atenda ao processo humanizador precisa reconhecer nos seres humanos a sua capacidade de serem sujeitos históricos, relacionais, dialógicos, criadores de saberes. Essa intervenção transformadora que vai superando e eliminando as estruturas desumanizantes só pode ser viabilizada dentro de uma práxis revolucionária. O processo educativo constitui-se enquanto prática política e cultural, e , por isso, ela é social e histórica.



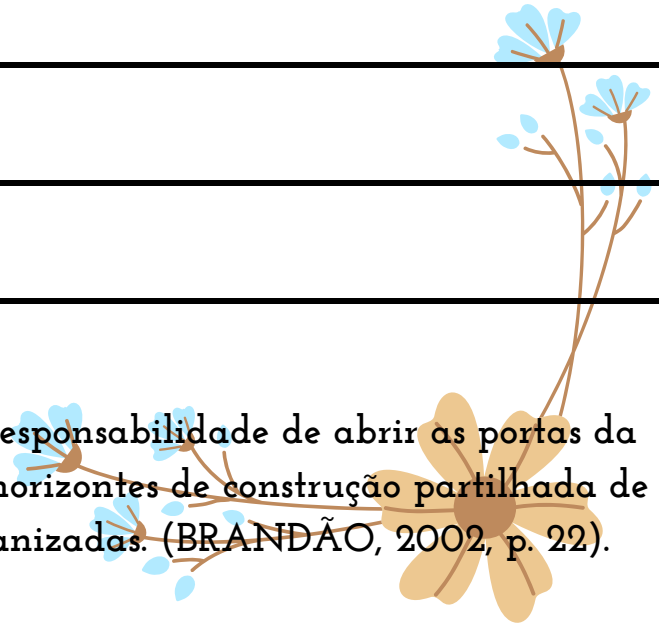
"...jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista".(FREIRE, 1996, p.146)



Para Refletir

Se tratando da sua prática pedagógica pensando uma relação dialógica com as(os) educandos(as), ressalve exemplos que são considerados potencializadores da educação humanizadora no processo ensino-aprendizagem.

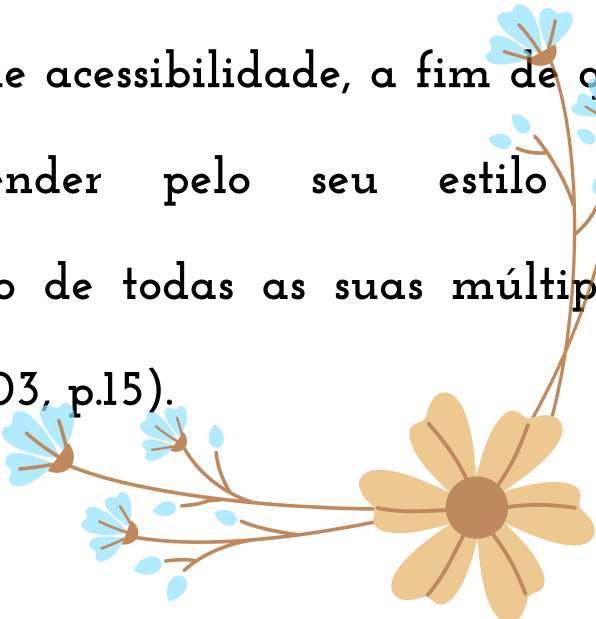
[...] cabe, também, à educação a responsabilidade de abrir as portas da mente e do coração e de apontar horizontes de construção partilhada de sociedades humanas mais humanizadas. (BRANDÃO, 2002, p. 22).





Para Refletir

Educação inclusiva é o conjunto de princípios e procedimentos implementados pelos sistemas de ensino para adequar a realidade das escolas à realidade do alunado que, por sua vez, deve representar toda a diversidade humana. Nenhum tipo de aluno poderá ser rejeitado pelas escolas. As escolas passam a ser chamadas inclusivas no momento em que decidem aprender com os alunos o que deve ser eliminado, modificado, substituído ou acrescentado nas áreas de acessibilidade, a fim de que cada aluno possa aprender pelo seu estilo de aprendizagem e com o uso de todas as suas múltiplas inteligências (SASSAKI, 2003, p.15).



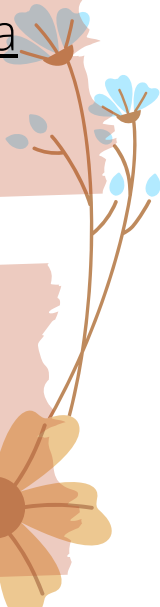


Saiba Mais

TRINDADE, M. Sandra. **Resenha do livro Educação como Prática da Liberdade de Paulo Freire** in Revista Real Conhecer - v.1, n.4, 2021

MARTINS, Margareth, ARAUJO, M.B.Flávia. **Pedagogia Social: possibilidades e práticas includentes.** Dossiê Temático in RevistAleph - Dezembro 2012 - ANO VI - Número 18

O Pensar Educação em Paulo Freire: **Para uma Pedagogia de mudanças** org Sandra Cristina Schram e Marco Antonio Batista Carvalho



Café Filosófico com a médica Izabel Maior. Temática: **Deficiências e Diferenças**



Considerações Finais

Dialogando com Tardif (2014), a pesquisa dentro da área da educação precisa estar centrada no concreto com divulgação de material, boas práticas metodológicas, análises contextuais. Com isso, a proposta do mestrado profissional pode conciliar a teoria e a prática, na medida em que foca no estudo e na pesquisa aplicada dos fenômenos da vida escolar, descrevendo-os e apontando caminhos e intervenções.

A prática docente é dotada de intencionalidade e para isso, a persistência não pode ser deixada de lado.

Ficou evidente com essa produção que quando há essa preocupação em focar a aprendizagem nos princípios da cidadania, do reconhecimento, da representatividade, o resultado é satisfatório com demonstração de potencialidades, o que contribui para o fortalecimento da confiança do(a) educando(a) na sua capacidade de sentir-se sujeito ativo(a) na História em que está inserido(a), valorizando a educação inclusiva como meio de desenvolvimento pessoal e social.

ARROYO, Miguel G. **Os coletivos diversos repolitizam a formação.** In: PEREIRA, Júlio Emílio, LEÃO, Geraldo (Org). Quando a diversidade interroga a formação docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BONETI, Lindomar Wessler. **A igualdade na diferença – vicissitudes das políticas públicas de educação inclusiva.** In: FIGUEIREDO, R. V. de; BONETI, L. W.; POULIN, J-R. Nova luzes sobre a inclusão escolar. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

BRANDÃO, Carlos. **A educação popular na escola cidadã.** Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** – 2. ed. – Brasília, 2014.

CANTON, Katia. **Espelho de Artista.** 3. ed. rev. São Paulo: Cosac & Naif, 2004.

DENIS, Leon. **O Problema do Ser, do Destino e da Dor.** Rio de Janeiro: FEB, 1989.

FREIRE, Paulo – **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido / Paulo Freire.** – Notas: Ana Maria Araújo Freire Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

- FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3ª ed.; São Paulo: Centauro, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 36. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar, políticas, estruturas e organização.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública.** 18. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão escolar de deficientes mentais: que formação para professores?** In: MANTOAN, Maria Teresa Egler.(org.) A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon; SENAC, 1997.

MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda,** In BACICH & MORAN (Orgs). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem.** São Paulo: Hucitec, 1986.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos.** 5.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.